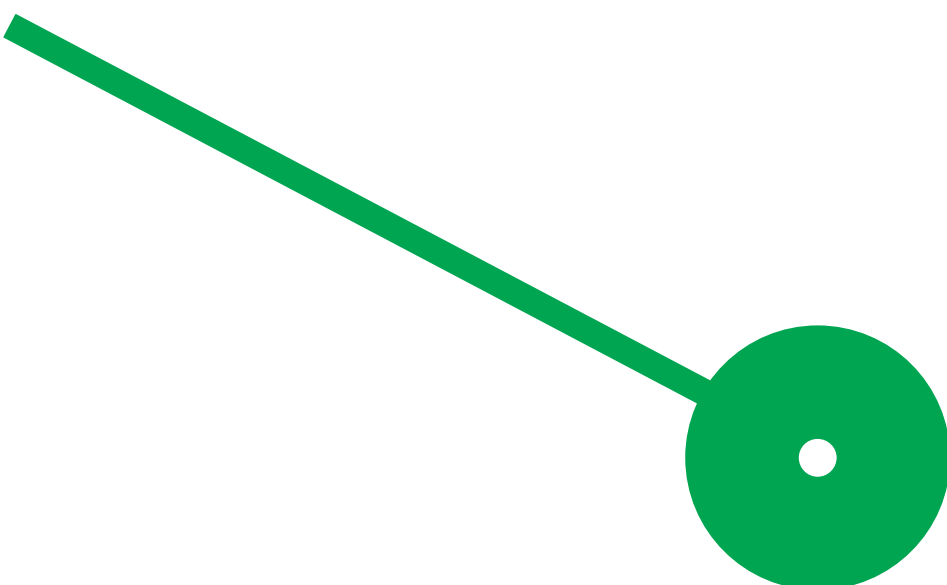




Responsabilidade Social Corporativa e Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável no Turismo:
Aplicação ao município de Vila Nova de Gaia

Nádia Daniela Roma Quaresma

[10/2024]



Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Nádia Daniela Roma Quaresma

**Responsabilidade Social Corporativa e Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável no Turismo: Aplicação ao município de Vila Nova de Gaia**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão de Turismo

Orientação:

Prof.^a Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato

Prof.^a Especialista Mónica Pereira de Oliveira

Vila do Conde, outubro de 2024

Politécnico do Porto
Escola Superior de Hotelaria e Turismo

Nádia Daniela Roma Quaresma

**Responsabilidade Social Corporativa e Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável no Turismo: Aplicação ao município de Vila Nova de Gaia**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão de Turismo

Orientação:

Prof.^a Doutora Dália Filipa Veloso de Azevedo Liberato

Prof.^a Especialista Mónica Pereira de Oliveira

Vila do Conde, outubro de 2024

Nádia Daniela Roma Quaresma

**Responsabilidade Social Corporativa e Objetivos de Desenvolvimento
Sustentável no Turismo: Aplicação ao município de Vila Nova de Gaia**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Gestão de Turismo

Membros do Júri

Presidente

Prof.^(a) Doutora Cristina Susana Mouta Alves da Silva
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Especialista Mónica Pereira de Oliveira
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

Prof. Doutor Pedro Manuel da Costa Liberato
Escola Superior de Hotelaria e Turismo – Instituto Politécnico do Porto

AGRADECIMENTOS

Realizar um mestrado enquanto mãe e trabalhadora foi um grande desafio. No entanto, com muita dedicação e esforço, consegui superá-lo. Acredito que a minha energia e determinação para alcançar este objetivo resultam diretamente da vida agitada que levo, o que me motiva constantemente na procura de novos desafios.

Ainda assim, sem o apoio de várias pessoas, este caminho teria sido muito mais difícil, ou talvez até impossível. Por isso, sou profundamente grata a todos que colaboraram comigo para que este sonho se tornasse realidade.

Agradeço especialmente à Professora Doutora Dália Liberato, cuja dedicação e disponibilidade foram constantes ao longo desta jornada, bem como pela simpatia e compreensão, que sempre me demonstrou ao longo destes anos. Obrigada por estar sempre disposta a ajudar-me e a dar-me ideias para melhorar o meu percurso. O seu conhecimento e apoio acompanham-me desde 2016, início do meu percurso na ESHT.

À Professora Mónica Oliveira, sou grata pelos conselhos e dicas que ajudaram a melhorar o meu trabalho, assim como pela simpatia e disponibilidade em todos os momentos que precisei. Foi um gosto trabalhar consigo nesta dissertação. Muito obrigada por tudo.

À minha mãe, ao meu pai e às minhas irmãs, obrigada por todo o apoio e incentivo. Sem vocês, não teria alcançado este patamar académico e foram sem dúvida um dos motivos pelos quais me motivei a entrar neste desafio.

Ao meu marido e aos meus filhos, que são a razão de todas as minhas escolhas e decisões. Vocês são minha maior motivação, e faço sempre mais para que nossa família esteja no topo. Agradeço por todo o apoio e por me mostrarem que, juntos, somos capazes de tudo e de certeza que no futuro vamos alcançar ainda mais.

Aos meus colegas da Divisão de Turismo da Câmara Municipal de Gaia, muito obrigada pelo suporte, disponibilidade e disposição em colaborar com meu estudo.

RESUMO ANALÍTICO

O Turismo é, na atualidade, determinante para o desenvolvimento económico de uma região, devendo enquadrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável designadamente através da valorização do património e enquadramento da igualdade social. Os ODS são fundamentais para o desenvolvimento turístico de forma a preservar o ambiente, o cuidado e proteção das pessoas (comunidade local e visitantes).

A presente investigação pretende aferir de que forma o Município de Vila Nova de Gaia aplica os ODS no turismo e se pratica uma responsabilidade social equilibrada de forma a envolver a comunidade local e o setor. Através da ótica dos técnicos de turismo e outros empresários será averiguado o impacte que o turismo tem a nível ambiental, social e económico na Cidade de Vila Nova de Gaia

Com base nesta análise, o ponto de partida basear-se-á na revisão de literatura. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas a técnicos de turismo e empresários que trabalham na área do turismo, no Município de Gaia. É realizada uma análise do conteúdo e os resultados serão discutidos finalizando com possíveis estratégias e considerações propostas para investigações futuras. Observou-se que os ODS são considerados no planeamento estratégico do Município de Gaia. Apesar de haver algumas falhas no planeamento entre as entidades competentes, as boas práticas sustentáveis continuam a ser implementadas. Entre as estratégias sugeridas, destaca-se a criação de programas educacionais, pois é amplamente reconhecido que, com um conhecimento mais aprofundado, os residentes, os turistas e os promotores podem garantir ainda mais a adoção de práticas sustentáveis. Além disso, ficou claro que envolver a comunidade local é essencial para o sucesso de qualquer estratégia em desenvolvimento.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Responsabilidade Social; Sustentabilidade; Vila Nova de Gaia

ABSTRACT

Tourism is currently a determining factor for the economic development of a region, and it must fit in with the Sustainable Development Goals, specifically by enhancing heritage and promoting social equality. The SDGs are fundamental to tourism development in order to preserve the environment and care for and protect people (local community and visitors).

The aim of this research is to find out how the Municipality of Vila Nova de Gaia applies the SDGs to tourism and whether it practices balanced social responsibility in order to involve the local community and tourism. From the perspective of tourism experts and other businesspeople, the impact that tourism has on the environment, socially and economically in the city of Vila Nova de Gaia will be ascertained

Based on this analysis, the starting point will be the literature review that will serve as the basis for the research. Interviews were conducted with various tourism experts and businesspeople working in the tourism sector in the municipality of Gaia. A content analysis will be carried out and the results will be discussed, ending with possible strategies and considerations proposed for future research. It was noted that the SDGs are taken into account in the strategic planning of the Municipality of Gaia. Despite some gaps in planning between the relevant bodies, good sustainable practices continue to be implemented. Among the strategies suggested, the creation of educational programmes stands out, as it is widely recognised that with more in-depth knowledge, residents, tourists and developers can further guarantee the adoption of sustainable practices. In addition, it has become clear that involving the local community is essential to the success of any strategy under development.

Keywords: Sustainable Development Goals; Social Responsibility; Sustainability; Vila Nova de Gaia

Índice

AGRADECIMENTOS.....	V
RESUMO ANALÍTICO.....	VI
ABSTRACT.....	VII
Lista de tabelas.....	X
Lista de Siglas.....	XI
1 - INTRODUÇÃO.....	12
Capítulo 1 – Desenvolvimento Sustentável.....	14
1.1 O conceito de Desenvolvimento Sustentável.....	14
1.2 Sustentabilidade no Turismo.....	15
Capítulo 2- Responsabilidade Social das Empresas.....	19
2.1 Responsabilidade Social das Empresas.....	19
2.2 Responsabilidade Social do Município de Gaia.....	22
Capítulo 3 - Objetivos de desenvolvimento sustentável.....	24
3.1- Objetivos de desenvolvimento sustentável.....	24
3.2- A importância dos ODS.....	24
3.3- Apresentação dos 17 ODS.....	25
3.4 Relação entre as ODS e o Turismo.....	27
3.5 Iniciativas turísticas sustentáveis e os residentes.....	36
Capítulo 4- O Município de Vila Nova de Gaia.....	39
4.1 – O Município de Vila Nova de Gaia.....	39
4.2 Plano estratégico de captação de novos turistas de Vila Nova de Gaia.....	39
4.2.1 Exemplos pertencentes ao Polo 1.....	45
4.2.2 Exemplos pertencentes ao Polo 2.....	47
4.2.3 Exemplos pertencentes ao Polo 3.....	51
4.2.4 Exemplos pertencentes ao Polo 4.....	54
4.3 – Outros exemplos do Município de Gaia e a sustentabilidade no turismo.....	55
4.3.1- Fórum internacional de Gaia de 2018.....	55
4.3.2 – Roteiro Arte Urbana – “Rota Sustentada”.....	55
Capítulo 5 - Enquadramento Teórico.....	57
5.1- Questões de Investigação e Objetivos de Estudo.....	57
5.2 Metodologia Utilizada.....	58
5.3 População, Amostra, Técnica de Amostragem.....	58

5.4 Procedimento Adotado.....	59
5.5 Fundamentação Teórica do Guião de Entrevista.....	60
Capítulo 6 - Análise e Discussão de Resultados.....	63
6.1 Caracterização dos Entrevistados.....	63
6.2 Análise e Tratamento das Entrevistas.....	64
7- CONCLUSÃO.....	87
7.1 Considerações finais.....	87
7.2 Principais Conclusões.....	87
7.3 Limitações do estudo.....	92
7.4 Recomendações para estudos futuros.....	93
Referências Bibliográficas.....	94
ANEXO A - Entrevista.....	102
ANEXO B- Consentimento Informado.....	104
ANEXO C – Roteiro de arte urbana.....	105

Lista de tabelas

Tabela 1 - Evolução do conceito de Desenvolvimento Sustentável.....	14
Tabela 2 - Critérios para o programa bandeira azul.....	49
Tabela 3 - Parques de Gaia	52
Tabela 4 - Entrevistas Realizadas	59
Tabela 5 - Fundamentação teórica do Objetivo 1.....	60
Tabela 6 - Fundamentação teórica do Objetivo 2.....	60
Tabela 7 - Fundamentação teórica do Objetivo 3.....	61
Tabela 8 - Fundamentação teórica do Objetivo 4.....	61
Tabela 9 - Caracterização dos entrevistados.....	63
Tabela 10 - Síntese de evidências em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	67
Tabela 11 - Síntese de evidências em relação a Responsabilidade social.....	72
Tabela 12 - Síntese de evidências em relação ao cumprimento da sustentabilidade ambiental.....	78
Tabela 13 - Síntese de evidências em relação às estratégias de Desenvolvimento Sustentável.....	85

Lista de Figuras

Figura 1 - Crescimento do Turismo em Vila Nova de Gaia.....	15
Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	26
Figura 3 - Mapa Turístico de Vila Nova de Gaia	39
Figura 4 - Distribuição do Município por 4 polos.....	41
Figura 5 - Polo 1	41
Figura 6 - Polo 2	42
Figura 7 - Polo 3.....	43
Figura 8 - Polo 4.....	44
Figura 9 - Praias com bandeira azul	51
Figura 10 - Roteiro Arte Urbana.....	56
Figura 11 - Half-Rabbit de Bordallo II.....	56
Figura 12 - Roteiro de Arte Urbana.....	105

Lista de Siglas

ABAAE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e educação

CIS – Centro de Inclusão Social

CMG – Câmara Municipal de Gaia

DMO - *Destination Management Organization*

IPDT - - Instituto e Planeamento de Desenvolvimento do Turismo

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organizações não governamentais

ONU – Organização das Nações Unidas

RSE – Responsabilidade social das empresas

TPNP – Turismo do Porto e Norte de Portugal

UNEP - United Nations Environment Programme

UNWTO - *United Nations World Tourism Organization*

WTO - World Trade Organization

1 - INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado, culminar do Mestrado em Gestão de Turismo, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Politécnico do Porto, tem como objetivo perceber se o Município de Vila Nova de Gaia respeita, na sua atividade, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no turismo e compreender como é que os promotores económicos assumem a responsabilidade social do Município.

É certo que o turismo tem observado um aumento ao longo dos anos (procura, dinâmica económica e receitas geradas), principalmente na região do Porto e Norte de Portugal, sendo crucial garantir a preservação do ambiente, mas, também, o bem-estar social para que o turismo não afete os pilares fundamentais da cidade.

A escolha deste tema decorre da minha experiência como residente e trabalhadora no Município de Vila Nova de Gaia, onde observo diariamente a chegada de milhares de turistas. Por esse motivo, considero relevante realizar um estudo aprofundado sobre essa realidade de forma a perceber o impacto que o turismo tem no desenvolvimento sustentável do Município assim como a Responsabilidade Social associada ao setor.

Em termos estruturais este documento encontra-se dividido em seis capítulos, seguidos das referências bibliográficas e anexos.

Na parte introdutória, é apresentado a contextualização da temática, assim como a revisão de literatura dividido por:

Capítulo 1: Conceito de Desenvolvimento Sustentável e a evolução do conceito;

Capítulo 2- Responsabilidade Social das Empresas e responsabilidade social do Município de Vila Nova de Gaia

Capítulo 3 - Objetivos de desenvolvimento sustentável e a sua importância e relevância para o turismo assim como algumas iniciativas turísticas sustentáveis e a relação e a relação com os residentes.

Capítulo 4- O Município de Vila Nova de Gaia, onde se apresenta o plano estratégico de captação a novos turistas e alguns casos práticos de práticas sustentáveis a nível ambiental, social e económico.

No capítulo 5 é apresentada a metodologia que consiste nas questões de investigação e os objetivos em estudo, metodologia que foi utilizada na pesquisa, população, amostra,

técnica de amostragem e o procedimento adotado terminando o capítulo com a fundamentação teórica do guião de entrevista.

Já no capítulo 6 mostra-se a análise e a discussão dos resultados das entrevistas, que inclui a caracterização de todos os entrevistados e a análise e tratamento das entrevistas realizadas.

O capítulo 7 é composto pela conclusão, o contributo prático do trabalho, as principais conclusões, limitações deste estudo e as recomendações para estudos futuros.

Seguem-se, para finalizar, as referências bibliográficas, o Anexo A (Entrevista) e o Anexo B (Consentimento Informado).

Capítulo 1 – Desenvolvimento Sustentável

1.1 O conceito de Desenvolvimento Sustentável

Nas últimas duas décadas, ocorreram várias mudanças no turismo que implicaram reorganizações políticas e económicas globais expandindo assim a área do turismo com efeitos revolucionários que permitiu o crescimento deste setor de uma forma evolutiva. No que diz respeito a questões ambientais, assume-se que foram as mudanças mais revolucionárias por isso é que o único fator que tem potencial para mudar a natureza do turismo é a introdução do conceito de Desenvolvimento Sustentável (Butler, 2007).

O conceito tradicional de Desenvolvimento Sustentável, sofre vários desafios ambientais e sociais, ao qual é introduzido um novo paradigma, onde o foco é conciliar os aspetos económicos, sociais e ambientais de forma que o bem-estar das gerações atuais e futuras esteja garantido e que todos os recursos naturais sejam protegidos para satisfazer as necessidades da humanidade (Khalesi, 2024).

Na tabela 1, é possível perceber a diferença dos conceitos de Desenvolvimento Sustentável no ano de 1987 e 32 anos depois, 2019.

Tabela 1 - - Evolução do conceito de Desenvolvimento Sustentável

Evolução do Conceito	
1987	2019
“o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (Hajian & Kashani, 2021).	“a satisfação das necessidades das gerações atuais e futuras, dependendo de circunstâncias adequadas de capital humano, natural e económico para proporcionar o bem-estar humano” (Hajian & Kashani, 2021).

Fonte: Elaboração própria

De seguida, será apresentada uma figura que demonstra o crescimento contínuo das dormidas, dos hóspedes e das receitas turísticas, sendo possível verificar que o turismo em Vila Nova de Gaia, teve um grande crescimento, de 2014 até 2019 (IPDT, 2020).

Figura 1 - Crescimento do Turismo em Vila Nova de Gaia

	2014	2019	crescimento
dormidas	491 mil	725 mil	 + 48%
hóspedes	304 mil	406 mil	 + 33%
proveitos aposento	16,8 milhões	35,6 milhões	 + 112%
REVPAR	35 €	55 €	 + 56%

Fonte: IPDT, 2020

1.2 Sustentabilidade no Turismo

O turismo sustentável surgiu, de forma global, como uma prioridade bastante considerável para o governo, para as empresas e para os visitantes, visto que é reconhecido que as viagens e o turismo têm efeitos positivos e negativos no que toca a questões ambientais, económicas e socioculturais, daí ser de extrema importância incentivar um turismo de forma responsável (Tahiri et al., 2022).

A UNEP e a WTO (2005) definiram os princípios da sustentabilidade tendo em conta os seguintes fatores:

- Ambientais: otimizando a utilização dos recursos ambientais que constituem um elemento-chave do desenvolvimento turístico, mantendo os processos ecológicos essenciais e contribuindo para a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade;
- Económicos: Respeitando a autenticidade sociocultural das comunidades anfitriãs, conservando o seu património cultural vivo e construído e os seus valores tradicionais e cooperando para a compreensão e tolerância intercultural;

- Socioculturais: Assegurando operações económicas viáveis e a longo prazo, proporcionando benefícios socioeconómicos a todas as partes interessadas, incluindo oportunidades estáveis de emprego e de obtenção de rendimentos e serviços sociais para as comunidades de acolhimento, podendo assim colaborar para a redução da pobreza.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (2019) a atividade turística na última década está a ter um forte impacto na economia internacional, uma vez que representa 10% do produto interno bruto (PIB) e 10% do emprego global. Este crescimento, segundo Grilli et al., (2021) tem efeitos positivos, mas também efeitos negativos que ameaçam o património, a identidade cultural e o bem-estar.

É preciso ter em conta que, após a crise gerada pela pandemia da COVID-19, é necessário projetar e reestruturar a forma de gestão do turismo nos diferentes destinos, direcionando-a e reorientando-a sob os parâmetros da sustentabilidade (Bertella, 2020), para equilibrar o rendimento do turismo (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 8 "Trabalho Digno e Crescimento Económico") e o seu impacto nas alterações climáticas (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 13 "Ação Climática") (Sun & Higham, 2021).

É essencial reforçar um desenvolvimento ordenado e estratégico a fim de avançar para os pilares da sustentabilidade do turismo, contribuindo a partir deste sector para cumprir os objetivos da agenda 2030 (ONU). Para isso, é fundamental ter uma boa legislação que seja a base para a gestão de atrações turísticas, recursos e destinos por agências governamentais e privadas, a fim de salvaguardar seus legados históricos, culturais endógenos e naturais, bem como envolver a população local em atividades com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida (Calderón-Vargas et al., 2021), onde a implementação de políticas que promovam o turismo sustentável, contribui para a criação de novos empregos e promove a cultura local, projetando um grande crescimento para 2030 (Tyllianakis et al., 2019).

Grilli et al., (2021) reforçam também estas ideias no sentido de ser de extrema importância promover o turismo sustentável, tendo em conta os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e integrar, por exemplo, uma estratégia nacional para conservar os habitats marinhos e terrestres e a biodiversidade (ODS 14 e 15);

promover um planeamento urbano mais resiliente de forma a salvaguardar o património cultural e nacional (ODS 11); criação de novos empregos (ODS 8) e ajudar a reduzir as desigualdades (ODS 10).

Akbar et al., (2023) assumem que a partir do momento que a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os ODS em setembro de 2015, o desenvolvimento sustentável tornou-se uma área de debate focal entre governos, profissionais e políticos internacionais. Estes autores referem também que principalmente os académicos e os políticos, se têm focado predominantemente na investigação de uma questão fundamental: qual é o papel estratégico do setor de turismo no caminho para o desenvolvimento sustentável?

As organizações estão a cada dia que passa, a prestar mais atenção aos potenciais impactos ambientais e sociais negativos das suas práticas e estão cada vez mais conscientes que a sustentabilidade tem muito para oferecer a uma organização (Kristensen & Mosgaard, 2023).

Os mesmos autores referem também que as organizações estão também cada vez mais a incorporar os ODS nos negócios, no entanto, a transferência destes objetivos e metas à escala internacional para o contexto das empresas e organizações representa um desafio significativo.

O turismo sustentável tornou-se foco de atenção através de uma combinação de fatores. O crescimento do turismo internacional e o aumento do foco no ambientalismo na sociedade levaram a uma maior conscientização sobre o significado dos princípios da sustentabilidade. Dessa forma, a sustentabilidade tornou-se uma narrativa dominante dentro do desenvolvimento da política turística em todos os níveis territoriais (Baum et al., 2016).

Atualmente, o turismo ocupa um lugar central nas políticas de desenvolvimento global, podendo ainda alcançar um maior reconhecimento político e ter um impacto efetivo na Agenda 2030 e nos seus 17 ODS (OMT, 2019).

A grande maioria das atividades e serviços que constituem o produto turístico estão ligados, em regra geral, a uma atração natural ou cultural. Este conjunto de atividades permite a criação do produto turístico através da atividade produtiva dos serviços. Desta forma, os bens naturais e culturais tornam-se e diretamente produtivos, participando no processo geral de expansão da economia (Cabugueira, 2005). O mesmo autor assume,

também, que o setor do turismo representa um conjunto de atividades produtivas interdependentes, estando ligadas aos restantes setores da economia, nomeadamente e o das indústrias transformadoras, do comércio, do artesanato, dos serviços públicos, dos transportes e do sector primário.

Ferreira & Gomes (2018) referem que o paradigma da degradação ambiental precisa de ceder o lugar a um novo modelo de desenvolvimento, voltado para o equilíbrio dos recursos ambientais e da vida humana, de modo a sincronizar recursos e valores, ajustando a vida em todas as suas formas, onde o meio ambiente seja conservado para as populações atuais e futuras. Nesta perspetiva, será necessário ter em conta os ODS propostos pela ONU “com objetivo de contrabalançar a existência digna do ser humano sem colocar em risco a qualidade do meio ambiente” (Ferreira & Gomes, 2018).

É certo que uma abordagem sustentável implica o reconhecimento que os benefícios que o turismo pode proporcionar, criando também encargos que, se não tiverem reconhecimento, colocam em risco o futuro dos destinos, mas, por conseguinte, as práticas do turismo sustentável consistem em planear, desenvolver e gerir o turismo de forma a garantir que os impactes negativos sejam minimizados, mais propriamente a conservação da biodiversidade, preservação das tradições, culturas e património. (European Travel Commissions, 2021)

De acordo com a ONU (2020), estes objetivos globais têm como ambição “não deixar ninguém para trás”, através do estabelecimento de uma linguagem comum para todos os *stakeholders*, fixam metas de sustentabilidade, com foco em áreas críticas para a humanidade, e estruturam-se em torno de 5 Princípios: Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias.

Capítulo 2- Responsabilidade Social das Empresas

2.1 Responsabilidade Social das Empresas

É muito importante e fundamental reconhecer que as empresas têm um grande impacto no emprego e na riqueza da sociedade e que a Responsabilidade Social das Empresas (RSE) tem tido muita atenção, tanto nos círculos empresariais como nos debates académicos. O termo RSE refere-se a um vasto leque de ações, incluindo aquelas que apoiam os trabalhadores, as que beneficiam o ambiente, as que são moralmente corretas, as que têm em conta as comunidades próximas das instalações de uma empresa e até as que se centram nos investidores (Aktar, et al., 2024).

A RSE, é o processo pelo qual uma empresa tenta equilibrar as necessidades das suas partes interessadas, dos acionistas e dos imperativos sociais, ecológicos e económicos (Islam et al., 2012; Khan et al., 2011).

O Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável definiu a RSE como um compromisso que a empresa deve ter em contribuir para o desenvolvimento económico sustentável, ao colaborar com os empregados da empresa, assim como as suas famílias e a comunidade local, de forma que melhore a qualidade de vida da sociedade em geral.

A preocupação com a sustentabilidade orienta o debate internacional sobre o desenvolvimento desde os anos 1970, quando emergiu a consciência planetária da urgência ecológica. Com o passar dos anos, o próprio conceito de sustentabilidade evoluiu, assumindo uma identificação com a temática dos direitos humanos, sobretudo no que diz respeito à garantia da dignidade humana, meio ambiente, economia e respeito aos tradicionais estilos de vida em sociedade passaram a ser encarados, sob esta perspetiva, como pilares a serem concertados em um projeto de desenvolvimento (Silva et al., 2013).

Os empresários, gestores, trabalhadores, administradores, reguladores e, talvez acima de tudo, os consumidores têm sido instados a tomar mais medidas e a reduzir a sua dependência de outros para que estes operem mudanças comportamentais positivas em seu nome (Coles et al., 2013).

Do lado da oferta, a RSE tem sido defendida como uma resposta organizacional convincente num mundo neoliberal (Harvey, 2005).

A RSE é uma abordagem à administração de empresas em que, para além das questões mais tradicionais de rentabilidade e de outras preocupações dos acionistas, se tem em conta voluntariamente as questões éticas, sociais e ambientais, bem como as diversas partes interessadas da organização, nas operações e na criação de valor (Coles et al., 2013).

Um terceiro foco principal da investigação sobre a RSE no turismo tem sido o envolvimento das partes interessadas (Coles et al., 2013).

É certo que, dentro das comunidades recetoras do turismo, os residentes assumem um papel fundamental ao serem, simultaneamente, parte integrante da oferta turística desses espaços e ao poderem beneficiar ou ficar prejudicados com o desenvolvimento do turismo (Eusébio & Carneiro, 2012). Os residentes nos destinos turísticos interagem com os visitantes, particularmente em três contextos: em estabelecimentos comerciais (quando compram produtos aos residentes), quando os turistas pedem informações aos residentes ou, simplesmente, quando os turistas se encontram com o residente lado a lado em monumentos, em eventos ou nas ruas. (Eusébio & Carneiro, 2012)

Nesta perspetiva, a participação social no processo de planeamento é de fundamental importância neste processo de desenvolvimento do turismo no território (Silva et al., 2013) porque para que esse processo de desenvolvimento local a partir do turismo siga um percurso de respeito ao ambiente natural, aos aspetos culturais e sociais e não apenas a rentabilidade económica que o turismo possa gerar, as ações de planeamento devem possuir estratégias para promover retorno para a comunidade (Silva et al., 2013).

O desenvolvimento do turismo sem o planeamento integrado a outros setores pode acarretar modificações negativas no território, tanto para a população local como para os turistas que visitam o destino. No caso de um espaço urbano, o uso e ocupação do solo para fins turísticos sem o controlo de uma entidade pública podem sobrecarregar a infraestrutura básica, deteriorar o espaço público e, inevitavelmente, esse local vai perder a sua atratividade pela descaracterização e mau uso dos recursos urbanos: infraestruturas e equipamentos (Silva et al., 2013).

Os mesmos autores assumem que a valorização imobiliária provocada pelo turismo em alguns locais pode, em casos mais graves, deflagrar uma ocupação irregular em áreas de preservação ambiental por estabelecimentos e/ou hotéis, ou mesmo inflacionando os preços dos imóveis em espaços que são favoráveis à atividade turística.

O envolvimento da comunidade local no planeamento, na tomada de decisões e a sua participação em atividades turísticas, está relacionado com o apoio dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo, podendo traduzir-se na satisfação dos residentes com os turistas no destino, como um fator de grande importância no processo de decisão dos gestores, investigadores e responsáveis pelo planeamento do turismo. O sucesso de qualquer estratégia de desenvolvimento está dependente do apoio ativo da comunidade local (Lee & Jan, 2019), e a insatisfação dos residentes pode levar à diminuição ou até mesmo eliminação do turismo por parte da comunidade recetora (Gannon et al., 2021).

Ghoul et al., (2024) depois de realizarem uma pesquisa e recolha de artigos académicos sobre a RSE, realçam a sua importância no que diz respeito a definição de práticas empresariais sustentáveis e na influência dos resultados políticos globais no mundo.

Os autores reforçam ainda que estas práticas podem:

- Melhorar a compreensão geral da forma como as instituições enfrentam os desafios geopolíticos;
- Combater a corrupção;
- Promover o bem-estar social;
- Fomentar o desenvolvimento sustentável e asseguraram a estabilidade empresarial.

É também fortalecido que o conhecimento coletivo contribui para uma compreensão mais abrangente da dinâmica multifacetada subjacente às interações entre a RSE e o panorama político mais vasto (Ghoul et al., 2024).

Foi realizado um estudo que examinou a relação entre a RSE, o desempenho ambiental e financeiro, considerando o efeito mediador do desenvolvimento sustentável e da inovação ecológica. Neste estudo, 497 trabalhadores do sector transformador do Paquistão responderam a um inquérito, que no final os resultados demonstram que a SER para a comunidade e para os consumidores, é fundamental para influenciar positivamente o desempenho ambiental e financeiro da empresa (Han et al., 2023).

2.2 Responsabilidade Social do Município de Gaia

O desenvolvimento e a inclusão social são de extrema importância para alcançar o desenvolvimento sustentável. A inclusão engloba políticas para promover a igualdade e a não discriminação ao melhorar o acesso a todas as pessoas, sejam elas pobres e desfavorecidas, aos serviços relacionados com a educação, saúde, proteção social, infraestruturas e energia a preços acessíveis, assim como mais facilidade no que diz respeito a procura de emprego. É aqui também abrangido ações que elimina as barreiras contra quem mais é excluído: mulheres, crianças e pessoas com deficiência (The World Bank, 2017)

De acordo com o Website oficial do Município de Gaia, é possível verificar que a cidade se destaca no que respeita a Responsabilidade Social porque dispõe de vários serviços de apoio aos residentes, tais como:

- Ação social: que conta com os projetos de Gaia + inclusiva, Gaia protege + com um gabinete de atendimento a vítimas de violência; centro de inclusão social, Academia Sénior, e projetos de interculturalidade, de integração e de igualdade, sendo este último um dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável. O Município tenta fazer o seu melhor no que diz respeito à igualdade, assim como a conciliação, igualdade salarial, discriminação, assédio no local de trabalho, proteção da parentalidade, diálogo social e todo o tipo de desigualdades que possam surgir;
- Ambiente: através de políticas de educação ambiental, disponibilização de hortas urbanas para uso dos munícipes, dos parques de Gaia e de outros projetos relacionado com diversas questões ambientais;
- Plataforma de Acolhimento e Tratamento Animal: que promove a adoção e o tratamento de animais abandonados;
- Cultura: dinamizando um bom conjunto de equipamentos culturais que está a disposição de todos, onde também são realizados eventos temáticos (Exemplificando através da hora do Conto para crianças, todos os meses, na Biblioteca Pública Municipal de Gaia, totalmente gratuito);

- Desporto: ao consciencializar os residentes para a prática de desporto, através da implementação de espaços desportivos, tais como, campos de futebol, piscinas públicas, pavilhões, espaços ao ar livre e complexos desportivos;
- Educação: apoiando toda a comunidade escolar desde a pré-escola até ao terceiro ciclo do ensino secundário, através da oferta de manuais escolares, de vales para compra de materiais escolares a todos os estudantes do ensino público e privado, passe para o transporte escolar e a disponibilização do Gaia aprende + que conta com atividades de apoio às famílias fora do período letivo, assim como campos de férias para todos os alunos;
- Juventude: com vários programas de interesse para os jovens residentes, como por exemplo a criação do cartão Jovem Municipal, que contra com vários descontos em diversos sectores entre outros eventos realizados anualmente para que haja interação entre os jovens e o município;
- Habitação: com apoio a rendas acessíveis para as famílias carenciadas;
- Saúde: ao disponibilizar cartões de apoio a grávidas e bebés, com a oferta de Kits, assim como descontos em várias lojas.

Capítulo 3 - Objetivos de desenvolvimento sustentável

3.1- Objetivos de desenvolvimento sustentável

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, e que entrou oficialmente em vigor em 2016, define as prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável global para 2030 e procura mobilizar esforços globais à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns.

São 17 ODS que representam um apelo urgente à ação de todos os países – desenvolvidos e em desenvolvimento – para uma parceria global. Os ODS reconhecem que a erradicação da pobreza e outras privações devem ser acompanhadas de estratégias que melhorem a saúde e a educação, reduzam a desigualdade e estimulem o crescimento económico – ao mesmo tempo que combatem as alterações climáticas e preservam os ecossistemas.

Os ODS definem as prioridades e aspirações globais para 2030 em áreas que afetam a qualidade de vida de todos os cidadãos do mundo e daqueles que ainda estão para vir.

Estes objetivos globais assumidos pelos 193 países das Nações Unidas têm como ambição “não deixar ninguém para trás”, através do estabelecimento de uma linguagem comum para todos os stakeholders, fixam metas de sustentabilidade, com foco em áreas críticas para a humanidade, e estruturam-se em torno de 5 Princípios: Planeta, Pessoas, Prosperidade, Paz e Parcerias (ods.pt, 2015).

3.2- A importância dos ODS

O progresso do atual modelo de desenvolvimento está a criar problemas catastróficos no planeta: por um lado, a degradação da biosfera e a crise climática que se assiste; por outro, o aumento das desigualdades e surgimento de novos fenómenos de exclusão e mal-estar social. Desta forma consideram-se importantes os ODS porque:

- O nosso planeta está a sofrer uma crise climática. A temperatura está a aumentar, o nível do mar a subir e registam-se fenómenos naturais extremos.
- E uma crise de biodiversidade. Assistimos à extinção de espécies animais, as nossas florestas estão a desaparecer e os oceanos enchem-se de plástico.

As pessoas estão a ficar para trás. Milhões de pessoas em todo o mundo ainda vivem em pobreza extrema, estão desnutridas ou são alvo de trabalho infantil ou trabalho forçado (ods.pt, 2015).

3.3- Apresentação dos 17 ODS

Na figura 6, encontram-se os 17 ODS, referidos anteriormente, assim como a respetiva numeração de prioridade em termos de realização.

Figura 2 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

3.4 Relação entre as ODS e o Turismo

Os acordos internacionais, como os ODS estabelecem metas para que os países de todo o mundo procurem um futuro mais sustentável (Conejo-watt et al., 2019).

O turismo sustentável pode ter um papel significativo neste contexto. Em setembro de 2015, os 193 Estados-Membros das Nações Unidas comprometeram-se a alcançar 17 ODS e 169 metas associadas até 2030 (ONU, 2017) e de acordo com a UNWTO (2016) o turismo sustentável pode contribuir direta ou indiretamente para alcançar os Objetivos 8, 12 e 14, que estão todos associados a um desenvolvimento abrangente e sustentável.

De seguida será apresentada a relação que cada objetivo de desenvolvimento sustentável pode influenciar no turismo segundo a UNWTO (Tourism for SDGS, 2024).

ODS 1 – ERRADICAR A POBREZA

O turismo é um dos setores económicos do mundo com um maior crescimento e encontra-se, por isso, bem posicionado no que diz respeito ao crescimento económico e desenvolvimento de um país através do aumento de postos de trabalho que gera mais rendimentos. O desenvolvimento de turismo sustentável tem um grande impacto, tanto a nível social como comunitário, que se podem associar aos objetivos para redução da pobreza, promoção de empreendedorismo e das pequenas empresas e à capacitação de grupos menos favorecidos especialmente os jovens e as mulheres (Tourism for SDGS, 2024).

Nos países em desenvolvimento, as iniciativas turísticas a favor da pobreza têm sido promovidas como uma forma de altruísmo dos turistas e podem ser satisfeitas através de voluntariado, melhorando a comunidade local. Desta forma o turismo tem sido reconhecido como um potencial gerador de desenvolvimento regional (Calero & Turner, 2019).

Os intervenientes no sector do turismo devem, por conseguinte, assegurar que as políticas de desenvolvimento do turismo tenham como objetivo principal a redução da pobreza para todos os membros da comunidade de acolhimento. As empresas

internacionais, por exemplo, podem incluir a pobreza como um objectivo-chave das suas estratégias de responsabilidade social das empresas, considerando o recrutamento de habitantes locais desfavorecidos e o desenvolvimento de um turismo de base comunitária, entre outros (Buhalis et al., 2023).

No entanto, o turismo a favor da pobreza tem sido posto em causa, devido a falta de empenho na resolução das desigualdades estruturais que agravam a pobreza e limitam as tentativas (Chok et al., 2007).

A pobreza deve constar no topo das prioridades dos políticos e dos profissionais do sector (Buhalis et al., 2023).

ODS 2 – ERRADICAR A FOME

O turismo pode estimular a agricultura sustentável, promovendo a produção e o abastecimento dos hotéis e a venda de produtos locais aos turistas e visitantes. O agroturismo pode gerar outros rendimentos e, ao mesmo tempo, aumentar o valor da experiência turística (Tourism for SDGS, 2024).

O turismo tem contribuído para este objetivo, ao atrair as despesas turísticas em regiões mais pobres (Buhalis et al., 2023).

Desta forma, para melhorar os meios de subsistência da população mais pobre, o turismo, de certa forma, apoia os agricultores locais com um aumento de produção de alimentos nutritivos, que conseqüentemente, irão ser vendidos a empresas locais para serem comprados por turistas. Através deste meio, também se promove as práticas agrícolas sustentáveis (Degarege & Lovelock, 2021).

ODS 3 – SAÚDE DE QUALIDADE

As receitas fiscais que são geradas pelo turismo podem ser reinvestidas em cuidados e serviços de saúde, melhorando a saúde materna, reduzindo a mortalidade infantil e prevenindo doenças. As taxas que são cobradas aos visitantes e turistas nas zonas protegidas podem também contribuir para os serviços de saúde (Tourism for SDGS, 2024).

Buhalis et al., (2023) compreendem que o turismo pode aumentar a qualidade de vida da população e o acesso a boas instalações médicas através das receitas referidas no parágrafo anterior e é reforçado ainda, que as diferentes motivações das viagens, são fatores que contribuem para a saúde física e mental dos turistas.

Burckley, (2021) considera que a música, museus, centros comerciais em ambientes urbanos e interiores foram identificados como terapêuticos para algumas pessoas e que o turismo de aventura causa efeitos psicológicos poderosos.

ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O turismo tem o potencial de promover a inclusão. A existência de uma mão de obra qualificada é fundamental para que o turismo prospere. O sector do turismo oferece oportunidades de emprego direto e indireto a jovens, mulheres e pessoas com necessidades especiais, que devem beneficiar de meios educativos (Tourism for SDGS, 2024).

A educação no ramo do turismo apoia a literacia, a língua e programas de desenvolvimento de competências que têm impacte no emprego e nas oportunidades de subsistência locais, especialmente as pessoas desfavorecidas e pouco qualificadas (Swisscontact, 2021). É por esse motivo que vários países investiram na educação turística, proporcionando uma gama de formação formal e informal (Airey, 2020) que incluem programas de graduação, pós-graduação e profissionais em turismo, hospitalidade, eventos e lazer (Buhalis et al., 2023).

ODS 5 – IGUALDADE DE GÉNERO

O turismo pode capacitar as mulheres especialmente na criação de empregos diretos e da geração de rendimentos a partir de empresas relacionadas com o turismo e hotelaria. O turismo pode ser um instrumento para que as mulheres se empenham plenamente e assumam a liderança em todos os aspetos da sociedade (Tourism for SDGS, 2024).

No setor do turismo, é esperado um serviço de qualidade de excelência para os viajantes e é certo que as mulheres têm capacidades para realizar tarefas relacionadas com o turismo melhor do que os homens (Costa et al., 2017) e por isso, de acordo com a UNWTO, (2019) a indústria do turismo representa uma força de trabalho mais equilibrada em termos de

género, com menos disparidades salariais entre homens e mulheres do que noutros setores e é confirmado que, uma grande proporção de estudantes do sexo feminino têm recebido um ensino superior em turismo e formação no seu local de trabalho para conseguir subir na carreira.

ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

A necessidade de investimento do sector do turismo para o fornecimento de serviços de utilidade pública pode desempenhar um papel fundamental na consecução do acesso e da segurança da água, bem como da higiene e do saneamento para todos. A utilização eficiente da água no turismo, controlo da poluição e a eficiência tecnológica podem ser fundamentais para salvaguardar o recurso mais precioso (Tourism for SDGS, 2024).

No sentido de ajudar a alcançar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento, os projetos de investimento turístico, como por exemplo os hotéis, restaurantes e outros locais de interesse, têm desempenhado um papel fundamental no que diz respeito ao acesso à água e à segurança, assim como higiene dos turistas, empregados e residentes locais (Loehr et al., 2021; Moyle et al., 2021).

ODS 7 – ENERGAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

Sendo um setor com utilização intensiva de energia, o turismo pode acelerar a transição para o aumento da quota-parte das energias renováveis no cabaz energético mundial. Ao promover investimentos em fontes de energia limpas, o turismo pode ajudar a reduzir os gases com efeito de estufa, atenuar as alterações climáticas e contribuir para o acesso de todos à energia (Tourism for SDGS, 2024).

As atividades turísticas contribuem para uma grande parte do consumo de energia, especialmente em casos, cujo turismo, é o sector fundamental da sua economia e são feitos grandes esforços para apoios e consumo de energia limpa (Buhalis et al., 2023). Os destinos de ecoturismo arranjam fontes de energia renováveis, como painéis solares e sistemas de antenas parabólicas e outras diversas técnicas de energia sustentável de forma a obter uma maior eficácia e melhorar a sua produção (Prinsloo, 2015).

ODS 8 – TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

O turismo, enquanto comércio de serviços, é um dos quatro principais fatores de exportação a nível mundial, sendo atualmente responsável por um em cada dez postos de trabalho em todo o mundo. Oportunidades de trabalho dignas no turismo, em especial para os jovens e as melhores, e políticas que favoreçam uma maior diversificação através das cadeias de valor do turismo podem reforçar os impactes socioeconómicos positivos do turismo (Tourism for SDGS, 2024).

A ONU (2017) garante que o setor do turismo oferece várias oportunidades globais a nível mundial como uma indústria baseada em serviços e de mão de obra intensiva de forma que haja uma repartição mais justa entre os países em desenvolvimento e os países desenvolvidos.

ODS 9 – INDÚSTRIA, INFORMAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

O desenvolvimento do turismo depende de boas infraestruturas públicas e privadas. O setor pode influenciar as políticas públicas de modernização e readaptação de infraestruturas, tornando-as mais sustentáveis, inovadoras e eficientes em termos de recursos e avançando para um crescimento com baixas emissões de carbono, atraindo assim turistas e outras fontes de investimento estrangeiro (Tourism for SDGS, 2024).

ODS 10 – REDUZIR AS DESIGUALDADES

O turismo pode ser um instrumento poderoso para reduzir as desigualdades de envolver as populações locais e todos os principais interessados no seu desenvolvimento. O turismo pode contribuir para a renovação urbana e o desenvolvimento rural, dando às pessoas a oportunidade de prosperar no seu local de origem. O turismo é um meio eficaz de integração de diversificação económica (Tourism for SDGS, 2024).

De forma a tentar minimizar as desigualdades, o turismo, ao atrair visitantes nacionais e internacionais, cria oportunidades de emprego para os habitantes locais e atenua a aversão, enquanto promove a justiça social entre os anfitriões e hóspedes, sendo que as organizações também devem ter em conta as necessidades das populações desfavorecidas e marginalizadas e envolvê-las na atividade turística (Buhalis et al., 2023).

ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O turismo pode melhorar as infraestruturas urbanas e a acessibilidade, promover a regeneração e preservar o património cultural e natural, ativos dos quais o turismo depende. O investimento em infraestruturas verdes através de transportes mais eficientes e redução da poluição atmosférica, deverá resultar em cidades mais inteligentes e mais verdes, não só para os residentes, mas também para os turistas (Tourism for SDGS, 2024).

As atividades turísticas geram vários impactes ambientais, socioculturais e económicos em todas as comunidades de um determinado destino e apesar desses impactes serem acusados de serem negativos e destrutivos, os efeitos que se consideram positivos não podem ser ignorados (Buhalis et al., 2023) porque o desenvolvimento turístico traz benefícios económicos para os destinos e envolve grupos desfavorecidos no emprego turístico (Dashper et al., 2021).

O turismo, pode e deve aumentar o sentimento de orgulho e competência cultural dos residentes, assim como reforçar o património de todos os habitantes locais, de forma a desenvolver o orgulho de uma comunidade (Fan, 2020).

ODS 12 – PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

O setor do turismo tem de adotar modos de produção e consumo sustentáveis, acelerando a transição para a sustentabilidade. As ferramentas para monitorizar os impactes do desenvolvimento no turismo, nomeadamente no que diz respeito à energia, à água, aos resíduos, à biodiversidade e à criação de emprego, vão permitir obter melhores resultados económicos, sociais e ambientais (Tourism for SDGS, 2024).

Os turistas também devem ser encorajados a comprar produtos turísticos responsáveis, a escolher transportes mais sustentáveis e a terem um comportamento responsável no que diz respeito às comunidades de destino (Barr et al., 2011).

ODS 13 – AÇÃO CLIMÁTICA

O turismo contribui para as alterações climáticas e é afetado por elas. As partes interessadas do setor do turismo devem desempenhar um papel de liderança na resposta global às alterações climáticas. Ao reduzir a sua emissão de carbono, no setor dos

transportes e do alojamento, o turismo pode beneficiar de um crescimento com baixas emissões de carbono e ajudar a enfrentar um dos desafios mais prementes do nosso tempo (Tourism for SDGS, 2024).

O turismo, sempre se concentrou em inovar para tentar diminuir a emissão de carbono causada pelos diversos meios de transporte: carro, comboio, avião e cruzeiros (Luo et al., 2018; Paiano et al., 2020).

Desta forma, os investigadores desenvolvem constantemente formas inovadoras para reduzir as emissões de carbono do turismo e propõem estratégias para combater esse impacto (Sun et al., 2020; Xu et al., 2020).

É garantido pelo WTTC (2021), que o turismo tem todo o potencial para valorizar o ambiente, proporcionando incentivos financeiros de forma a haver uma conservação das áreas protegidas e proporcionar benefícios ambientais às comunidades de acolhimento.

ODS 14 – PROTEGER A VIDA MARINHA

O turismo costeiro e marítimo depende de ecossistemas marinhos saudáveis. O desenvolvimento do turismo deve fazer parte da gestão integrada da zona costeira, a fim de ajudar a conservar e preservar os ecossistemas marinhos frágeis e servir de veículo para promover uma economia azul, contribuindo para a utilização sustentável dos recursos marinhos (Tourism for SDGS, 2024).

As interações mais próximas com a vida selvagem através da prática de *snorkelling* e mergulho, da observação de baleias/golfinhos e da pesca são atividades turísticas populares oferecidas por muitos destinos, que prejudica o desenvolvimento turístico dos oceanos (Lau et al., 2019).

No entanto, a indústria do turismo amplamente desenvolvida também causa danos ao oceano (por exemplo, danos na vida selvagem/habitat e perda de biodiversidade), alguns dos quais são mesmo irreparáveis e permanentes (Trave et al., 2017). As viagens de cruzeiro poluem fortemente os oceanos (Copeland, 2008) e há muitos itinerários envolvem fortemente *ferries* e lanchas rápidas para oferecer uma experiência no mar (Lau et al., 2019).

ODS 15 – PROTEGER A VIDA TERRESTRE

A riqueza da biodiversidade e do património natural são frequentemente as principais razões que levam os turistas a visitar um destino. O turismo pode desempenhar um papel importante se for gerido de forma sustentável em zonas frágeis, não só na conservação e preservação da biodiversidade, mas também na geração de receitas como meio de subsistência alternativo para as comunidades locais (Tourism for SDGS, 2024).

O turismo, apesar de ser um sector intensivo em recursos naturais, é cada vez mais vulnerável à escassez de recursos (Gössling & Peeters, 2015).

O desenvolvimento do ecoturismo reduziu a dependência das comunidades locais dos recursos florestais, proporcionando-lhes oportunidades empresariais e de subsistência na cadeia de abastecimento do turismo (Giorgadze, 2018). A contribuição do turismo para as áreas protegidas, são consideradas uma ferramenta importante para a conservação da biodiversidade e manter a resiliência ecológica, e acaba por ser também um passo importante para o desenvolvimento deste ODS (Baum et al., 2017).

ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Como o turismo gira em torno de milhares de milhões de encontros entre pessoas de origens culturais diversas, o setor pode promover a tolerância e a compreensão multicultural e inter-religiosa, lançando as bases para sociedades mais pacíficas. O turismo, que beneficia e envolve as comunidades locais, pode também consolidar a paz em sociedades em situação de pós-conflito (Tourism for SDGS, 2024).

O turismo relaciona interações entre pessoas de diferentes culturas, religiões e raças, que são os elementos necessários para uma sociedade mais pacífica (Buhalis et al., 2023).

Erwin & Sturm, (2021) sugeriram que a ideia de turismo de paz emocional, para promover a paz sustentável em locais de conflitos ou pós-conflito, encoraja os turistas a experimentar emoções para fomentar a paz e a compreensão intercultural.

Buhalis et al., (2023) defendem que essa experiência promove o respeito, a confiança, simpatia, tolerância e a empatia para com os outros e são essenciais para a construção da paz.

ODS 17 – PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

Devido à sua natureza intersectorial, o turismo tem a capacidade de reforçar as parcerias público-privadas e de envolver várias partes interessadas – internacionais, nacionais, regionais e locais – para trabalharem em conjunto na consecução dos ODS e de outros objetivos comuns. As políticas públicas e o financiamento inovador estão no centro da realização da Agenda 2030 (Tourism for SDGS, 2024).

Ao aumentar a sua sensibilização e uma comunicação eficaz, os destinos podem alcançar e atrair com êxito várias partes interessadas, integrar e promover relações positivas e assegurar a realização de objetivos sustentáveis (Waligo et al., 2013).

As parcerias público-privadas são uma tendência atual para os destinos, que estimulam a elaboração de políticas e aumentam a confiança dos investidores privados e a coesão mútua no sentido da sustentabilidade (Deladem et al., 2020).

A **Organização Mundial do Turismo (OMT)**, apoiada por um vasto leque de doadores e em parceria com outras organizações internacionais, a sociedade civil e o sector privado, presta assistência técnica em países de todo o mundo há mais de 40 anos. O conhecimento e a experiência da OMT no desenvolvimento de um turismo sustentável, responsável e acessível contribuem para um mundo melhor (Tourism for SDGS, 2024).

O **Roteiro de Turismo 2030** da OMT para o Crescimento Inclusivo proporcionará uma nova oportunidade para parcerias para o desenvolvimento - ODS 17. As propostas de projeto refletem as necessidades dos Estados-Membros da OMT para construir um sector do turismo mais resiliente, sustentável e inovador que gere empregos e promova um crescimento inclusivo e com baixas emissões de carbono, em conformidade com as três dimensões do desenvolvimento sustentável: as pessoas, o planeta e a prosperidade (Tourism for SDGS, 2024).

Investir nas pessoas, impulsionar o desenvolvimento de infraestruturas, moldar melhores políticas e instituições, criar resiliência, estimular o empreendedorismo, fomentar a inovação e a digitalização e utilizar de forma sustentável a riqueza da biodiversidade e da cultura devem estar no centro dos nossos esforços para desbloquear

o potencial de crescimento do turismo, mitigando simultaneamente a migração e preservando os ativos naturais e culturais de cada destino (Tourism for SDGS, 2024).

3.5 Iniciativas turísticas sustentáveis e os residentes

Buhalis et al., (2023) assumem que é necessário aplicar estratégias inteligentes de turismo sustentável, utilizando os conhecimentos de marketing turístico de modo a simplificar a divulgação das melhores práticas de gestão. Os autores referem que a implementação das práticas devem facilitar a cocriação de valor para todas as partes interessadas, desde que, respeitando os princípios éticos e garantindo o bem-estar de todas as partes envolvidas – desde o meio académico até aos intervenientes do sector, residentes dos destinos e consumidores. O autor conclui que as estratégias inteligentes devem conduzir à transformação do turismo, apoiando o desenvolvimento sustentável e sociedades inclusivas.

As estratégias são, efetivamente, um bom passo para o desenvolvimento turístico, no entanto devem ser baseadas e desenvolvidas com base na análise dos residentes assim como, nas satisfações e expectativas dos visitantes (Fytopoulou et al., 2021).

Os autores destacam ainda que o desenvolvimento turístico depende dos residentes locais e que são eles que apoiam e suportam a indústria do turismo. É ainda ressaltado que, as visões e satisfação dos visitantes de um destino são igualmente importantes e não devem ser negligenciados, uma vez que eles podem indicar áreas que precisem de melhorias e sugerir novas formas de atrair visitantes.

É essencial que a comunidade local se envolva no turismo, porque é uma atividade económica que produz empregos, promove a preservação cultural e contribui para que os residentes beneficiem do turismo ao apoiar as empresas locais na compra e venda de produtos e noutros aspetos relevantes. (Li et al., 2024)

Fytopoulou et al., (2021) consideram que o desenvolvimento do turismo pode ser eficaz quando se trata da resolução de problemas e proporcionar benefícios importantes

económicos e sociais, tais como novos empregos, crescimento económico e construção de infraestruturas.

Atualmente, os eventos turísticos representam um crescimento importante no setor do turismo e substancial nas políticas e estratégias das DMO (Negrusa et al., 2016).

Os destinos estão cada vez mais interessados na realização de eventos e festivais, no âmbito da promoção (Fytopoulou et al., 2021) e estão cada vez mais a ser explorados em vários países, visto que, contribuem para a revitalização socioeconómica das cidades (Markusen & Schrock, 2006; Stern & Seifert, 2010).

Os eventos e festivais podem ter uma influência significativa e importante no desenvolvimento da economia e das comunidades locais, mas, devido a esta grande utilização de espaços para este efeito, apresenta várias preocupações relativamente aos impactes ambientais (Negrusa et al., 2016).

Dickson & Arcodia, (2010) examinaram o papel das associações profissionais na promoção de práticas de eventos sustentáveis e concluíram que as associações profissionais de eventos não estão tão envolvidas no que toca ao incentivo de organização de eventos sustentáveis.

No entanto, Negrusa et al., (2016) realizaram um estudo que se focou na perspetiva dos residentes na realização de eventos relativamente a sustentabilidade e perceberam que os residentes que costumam frequentar os eventos têm um papel importante neste processo porque são mais sensíveis e conscientes na evolução da sustentabilidade dos eventos.

Os autores perceberam que os principais efeitos ambientais estão relacionados com limpeza e segurança dos serviços públicos; consumo adicional de energia; os encerramentos das ruas para a realização dos eventos pode provocar congestionamentos de trânsito. Apesar disto, também foi concluído que apesar destes problemas ambientais, os autores consideram que, pode ser bom para a conservação de espaços culturais que possam estar degradados e/ou abandonados, caso sejam aproveitados para a realização dos eventos, porque são reabilitados e limpos e podem ter o envolvimento das instituições públicas na melhoria das infraestruturas.

É importante ter em conta que a sustentabilidade é um processo em que há sempre algum fator a alcançar e que todas as partes interessadas têm um papel a desempenhar na criação de um destino sustentável tais como responsáveis políticos, criando um ambiente propício à implementação do turismo sustentável; gestores de turismo e de destinos ao estabelecer modelos de turismo para satisfazer as necessidades e prioridades do local e população; operadores turísticos ao assumir a responsabilidade pelos impactes das suas atividades; residentes e comunidades locais participando ativamente nas decisões sobre como desenvolver o turismo nos locais onde vivem e os visitantes ao fazerem escolhas que beneficiem os locais que visitem através de comportamento responsáveis e apoiando empresas locais (European Travel Commission2021).

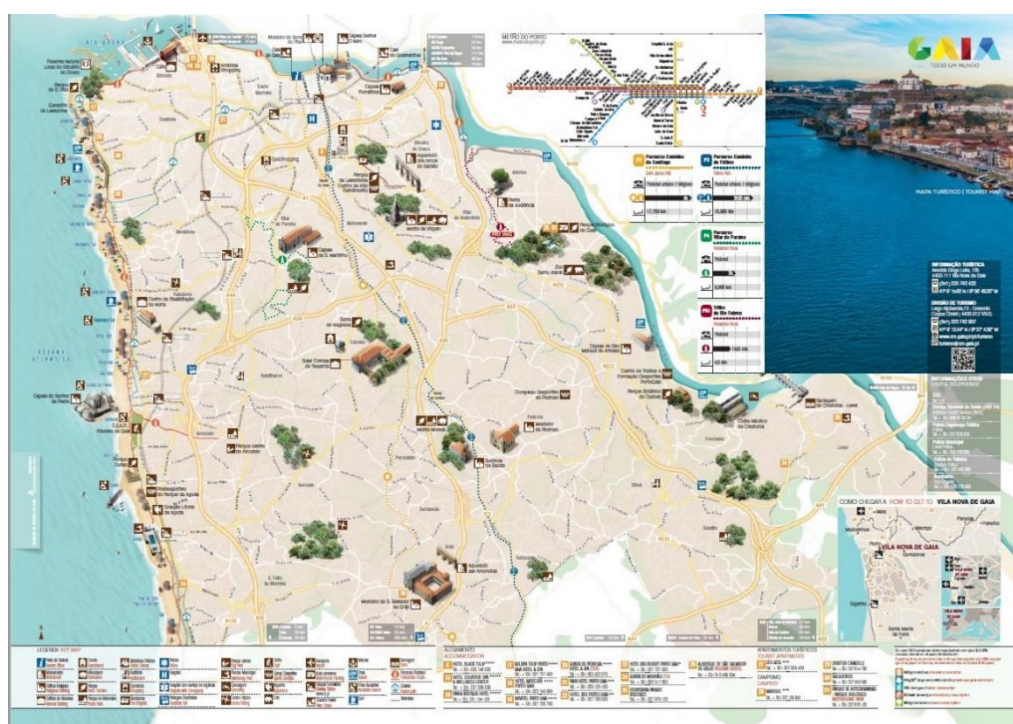
Capítulo 4- O Município de Vila Nova de Gaia

4.1 – O Município de Vila Nova de Gaia

O Município de Vila Nova de Gaia, pertence à Área Metropolitana do Porto e está incluído no Distrito do Porto. É um Município de grandes contrastes, visto que conta com cerca de 17 km de praias, tem uma frente do Rio Douro e ainda possui áreas urbanas, industriais e rurais. Gaia tem uma área total de 168.5km² e de acordo com os censos de 2021, 303 824 habitantes (Gaiurb, 2019).

Um dos interesses turísticos principais são as Caves do Vinho do Porto, mas também existe uma vertente cultural, desportiva e de lazer que aumentam o crescimento do sector do turismo (Gaiurb, 2019).

Figura 3 – Mapa Turístico de Vila Nova de Gaia



Fonte: Câmara Municipal de Gaia

4.2 Plano estratégico de captação de novos turistas de Vila Nova de Gaia

De acordo com a Estratégia para Promoção e Captação de Novos Turistas para Vila Nova de Gaia, executada pelo IPDT – Turismo e Consultoria, em outubro de 2020: 1 em cada 10

empregos está ligado ao turismo, sendo o alojamento o setor com um número maior de trabalhadores; há mais de 3000 empresas que operam no setor do turismo, ao qual foi gerado um volume de negócios próximo dos 350 milhões de euros em 2018 gerando assim um contributo global de 4% nesta vertente dos negócios; o turismo contribui para o VAB global do Município em 6,9%, fazendo com que o setor do turismo seja a 3ª atividade económica de maior contributo direto.

Em conformidade com a Estratégia referida no parágrafo anterior a Visão desta estratégia é: “Vila Nova de Gaia deve ser reconhecido como: O melhor destino vínico de Portugal, casa do Vinho do Porto, de pessoas genuínas e praias de excelência, palco de paisagens desenhadas pelo Rio Douro, e pela mão de artistas intemporais, território de património único, e de histórias e natureza inexploradas, onde se vive em segurança, se preserva o ambiente e se valoriza a cultura e a sua diversidade.” E a sua Missão: “O turismo deve: Impulsionar o desenvolvimento sustentável sendo um motor de geração de riqueza e emprego, promotor da proteção do ambiente, fator-chave para a valorização de todo o território e das suas tradições, e um agente dinamizador da inovação e integração de novas tecnologias.

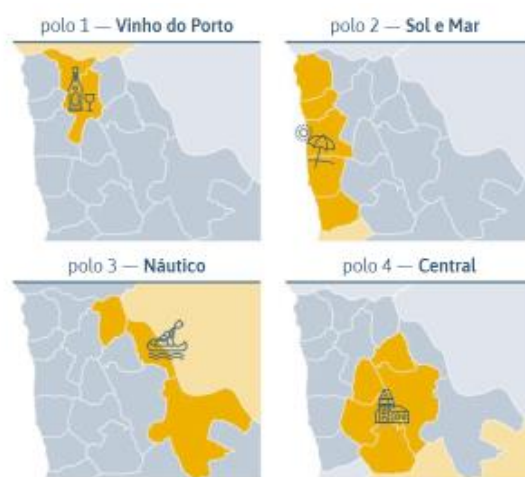
Foram também assumidos como compromisso 4 objetivos estratégicos:

1. Assegurar o crescimento turístico do destino de forma sustentada;
2. Melhorar continuamente a qualidade da experiência turística;
3. Reforçar a notoriedade d destino e a presença nos mercados nacional e internacional;
4. Contribuir diretamente para o crescimento económico e social de Vila Nova de Gaia.

O IPDT (2020) definiu um modelo de dinamização do território, dividindo o Município por 4 polos, de forma a conseguir organizar todos os produtos turísticos que possam ser aposta para o setor do Turismo. Desta forma, o município fica dividido estrategicamente em 4, devido a sua dimensão, para que seja possível definir um produto em cada polo e trabalhá-lo da melhor forma, e assim todo o território do concelho tem a oportunidade

de receber visitantes, tentando que os turistas não se concentrem tanto no centro histórico como é habitual, para passarem a conhecer outras valências do município. Na imagem seguinte é possível verificar a divisão dos polos e o nome que foi atribuído estrategicamente, de forma a caracterizar cada um dos polos com as suas valências.

Figura 4 - Distribuição do Município por 4 polos.



Fonte: Estratégia para promoção e captação de novos turistas - IPDT

O polo 1 “centrar-se-á na dinamização da história do Vinho do Porto e nos recursos culturais e patrimoniais. A atividade náutica e a *meeting industry* devem ser aposta” (IPDT 2020).

Figura 5 - Polo 1

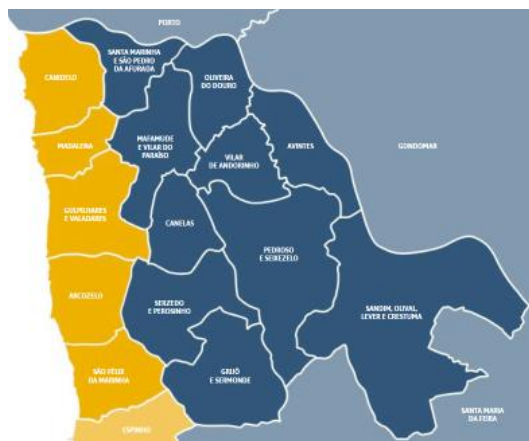


Fonte: Estratégia para promoção e captação de novos turistas - IPDT

Como é possível verificar, este polo, engloba a União de freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada e a União de freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, onde o produto principal a ser desenvolvido é o Vinho do Porto e complementa-se com produtos culturais e de património, devido ao centro histórico de Gaia estar localizado neste polo; produtos náuticos e *Meeting Industry* IPDT (2020).

O polo 2 “deverá promover o produto sol e mar, potenciando toda a qualidade das praias do destino. A natureza, as atividades náuticas e a cultura e o património devem ser aposta” IPDT (2020).

Figura 6 - Polo 2



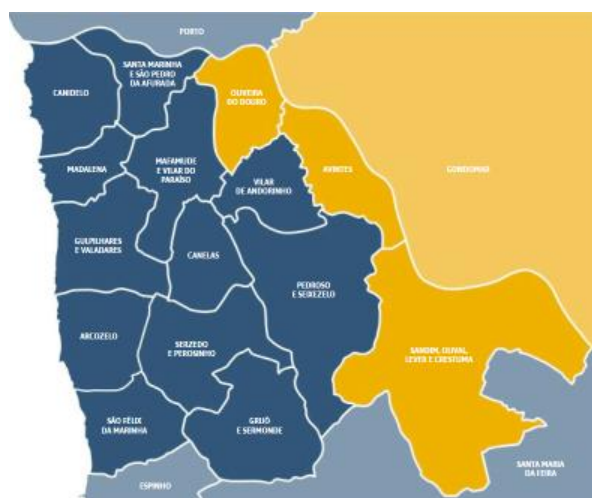
Fonte: Estratégia para promoção e captação de novos turistas – IPDT

Na imagem é notório reparar, que as freguesias que pertencem ao polo 2 (Canidelo, Madalena, União de freguesias de Gulphilhares e Valadares, Arcozelo e São Félix da Marinha), apostam no fator-chave, o Sol e Mar, que, para além de contar com um areal de 15 km, todas as praias estão distinguidas com bandeira azul IPDT (2020).

O polo 3 “terá o rio douro como âncora, pela sua dinâmica, notoriedade e beleza natural. Deverá ainda explorar os recursos naturais, culturais e as infraestruturas desportivas” IPDT (2020).

Na imagem que se segue, repara-se que as freguesias pertencentes ao polo 3 são: Oliveira do Douro, Avintes e União de freguesias de Sandim, Olival, Lever e Crestuma.

Figura 7 - Polo 3



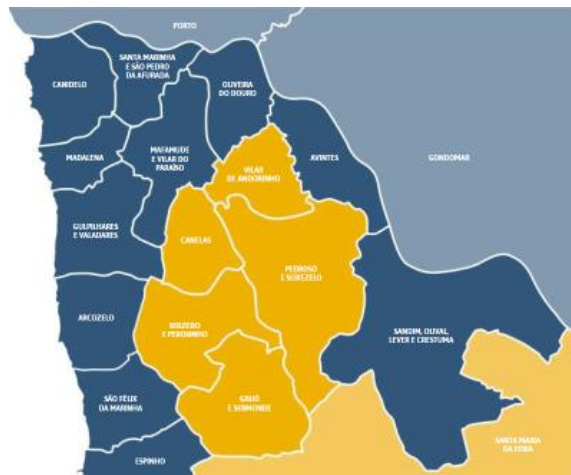
Fonte: Estratégia para promoção e captação de novos turistas – IPDT

Este polo, tem como principal atração as suas praias fluviais, complementando com as atividades Náuticas e os passeios pelas encostas do Douro. É nele que se encontra o produto típico gastronómico, a famosa Broa de Avintes. Também é possível sentir um pouco a natureza do concelho de Gaia através de parques verdes, tais como o Parque da Lavandeira e o Parque Biológico de Gaia IPDT (2020).

O polo 4 “deverá potenciar a vertente cultural, sobretudo através do seu património religioso. A natureza, o desporto e a *meeting industry* (zonas industriais) devem qualificar a experiência” IPDT (2020).

Destacam-se as freguesias de Canelas, Vilar de Andorinho, União de freguesias de Serzedo e Perosinho, União de freguesias de Pedroso e Seixezelo e União de freguesias de Grijó e Sermonde, como é possível verificar na imagem que se apresenta de seguida.

Figura 8 - Polo 4



Fonte: Estratégia para promoção e captação de novos turistas - IPDT

Aqui, predomina a cultura e o património, mais propriamente o património religioso, onde é possível visitar igrejas e santuários. Este polo é também conhecido por ser o início do Caminho de Santiago em Gaia, e através do turismo literário, pois Eça de Queirós morou em Canelas, tendo uma ligação ao Solar dos Condes de Resende IPDT (2020).

De seguida, serão apresentados três casos práticos de estabelecimentos municipais, ou privados, de cada polo estratégico, que se consideram relevantes no que respeita a sustentabilidade ambiental e social do Concelho de Vila Nova de Gaia, com o objetivo de entender de que forma os promotores do Município incorporam os ODS e a responsabilidade social no planeamento das suas estratégias para o desenvolvimento turístico. Esses casos foram selecionados pela sua relevância no contexto turístico, a sua importância cultural e por servirem como exemplos notáveis de responsabilidade social e ambiental por parte do Município.

4.2.1 Exemplos pertencentes ao Polo 1

- Casa-Museu Teixeira Lopes

A casa-museu Teixeira Lopes é um edifício oitocentista de aspeto regional, que foi construída em 1895 pelo arquiteto José Teixeira Lopes. Como o nome original indica foi a sua residência e ao mesmo tempo a sua oficina para esculturas. Neste momento, possui valiosas obras de artes e uma coleção importante de esculturas de bronze, mármore e maquetas de gesso, todas da sua autoria. Além da Casa-Museu, como complemento, encontram-se também as Galerias Diogo de Macedo, num edifício anexo inaugurado em 1975, depois de terem sido doadas grande parte das obras da coleção do artista à Câmara Municipal de Gaia (CMG, 2024 & Gaia Cultura, 2024).

No que diz respeito à Sustentabilidade e Responsabilidade social a Casa-Museu Teixeira Lopes e as Galerias de Diogo Macedo disponibilizam vários serviços para diferentes públicos alvos, tais como realização de exposições permanentes e temporárias todas com visitas guiadas e orientadas; apoia investigações; apoio à produção artística ao receber vários alunos dos ensinos básicos, secundários e superiores, onde os alunos têm a oportunidade de experimentar e criar arte nas Oficinas da Casa dando uma especial atenção aos estudantes de arquitetura, que recebem um apoio complementar através de projetos e plantas que são disponibilizados; atividades educativas livres para crianças a partir dos 3 anos assim como recebem também a Academia Sénior para lecionar cursos de pintura e escultura. Todas estas atividades são de acesso gratuito, assim como as visitas livres à Casa-Museu e às Galerias Diogo de Macedo (CMG, 2024 & Gaia Cultura, 2024).

- Jardim do Morro

De acordo com a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de Vila Nova de Gaia (2016) “a preservação da natureza deve ser encarada como um pilar basilar do desenvolvimento sustentável do território” e por isso para um melhor ordenamento territorial, de forma a prevenir os desastres ambientais, é de extrema importância a

requalificação constante dos jardins públicos, dando assim destaque ao Jardim do Morro. O jardim do Morro revelou-se, ao longo dos últimos anos, muito importante pois recebe muitos visitantes, diariamente, pela sua vista exclusiva sobre o rio Douro e a cidade do Porto. Neste espaço, são também realizadas muitas atividades de lazer e de cultura, assim como é o espaço de eleição para ver o *sunset*.

O Município de Gaia delineou, ainda, um Plano Municipal de Deservagem, que controla a vegetação de um espaço público, procurando métodos amigos do ambiente e da saúde humana e animal, para que Gaia se afirme como um bom exemplo das práticas de gestão ambiental, utilizando assim este plano tanto no Jardim do Morro, como nos restantes Parques e Jardins de Gaia (Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de Vila Nova de Gaia, 2016 & CMG, 2024).

- *Planet Cork - World of Wine*

O *World of Wine*, mais conhecido por WOW, é um quarteirão cultural de excelência. É composto por 7 museus, 10 restaurantes e diversas lojas temáticas.

Este espaço tem uma agenda cultural bastante composta e diversa porque organizam imensos eventos e iniciativas (*Worl Of Wine*, 2024).

No WOW é possível usufruir do Serviço Educativo, participando através de *Workshops* e *Ateliês*, que são para todas as idades, desde crianças de 3 anos até adultos (*Worl Of Wine*, 2024).

Relativamente à sustentabilidade destaca-se o museu *Planet Cork* que é bastante pedagógico e interativo, que é um dos mais procurados por famílias. O principal material utilizado neste museu é 100% sustentável e explica como é feito o descortiçamento dos sobreiros e como as enormes placas são transformadas em rolhas de vinho e de espumante. (*Worl Of Wine*, 2024).

Este museu tem, ainda, várias campanhas, denominadas de:

1. *Upcycling* que consiste em dar um novo propósito a materiais que provavelmente seriam descartados (*Worl Of Wine*, 2024).

2. Recolha WOW ao recolher todas as rolhas usadas do quarteirão cultural para depois serem entregues à Amorim Composites para serem reaproveitadas (*Worl Of Wine*, 2024).
3. *Upcycling cork* que permite criar um ciclo de vida mais longo e que seja prolongado ao reaproveitar toda a cortiça para se reinventar com a criatividade de um novo produto (*Worl Of Wine*, 2024).
4. Ajudar o planeta a ganhar onde se oferece um bilhete infantil para o museu Planet Cork e uma rolha personalizada ao se entregar 1 kg ou mais em rolhas usadas (*Worl Of Wine*, 2024).

4.2.2 Exemplos pertencentes ao Polo 2

- Estação Litoral da Aguda (ELA)

A Estação Litoral da Aguda está localizada na Praia da Aguda e é um espaço que envolve três sectores: um aquário, um museu das pescas e um departamento da educação e investigação (Fundação ELA, 2024).

No sentido de desenvolver a sustentabilidade ambiental, o Departamento de Educação e Investigação dedica-se à educação ambiental, ao ensino universitário e à investigação científica no âmbito da ecologia marinha, aquacultura, pesca artesanal assim como na conservação da Natureza ao criar vários projetos de proteção de espécies marinhas e de conservação dos seus *habitats* naturais para que estas espécies vivam protegidas (Fundação ELA, 2024).

A Estação Litoral da Aguda da Aguda também acolhe tartarugas e aves marinhas que são encontradas nas praias, que se encontram feridas e contaminadas, para serem reabilitados e cuidados e depois serem devolvidos aos seus *habitats* naturais (Fundação ELA, 2024).

No que diz respeito ao Desenvolvimento Sustentável Social, a ELA organiza programas pedagógicos para crianças, com o intuito de ensinar os conceitos praticados na ELA, ao aprender a reutilizar o lixo, horas do conto temáticas, assim como programas lúdico-

pedagógicas para o público em geral, sempre com a vertente educativa (Fundação ELA, 2024).

- Reserva Natural Local do Estuário do Douro

Esta Reserva Natural foi criada em dezembro de 2007 em que o principal objetivo foi proteger as aves e a paisagem local, devido a ser um local onde as várias espécies de aves se refugiam. Está integrado na Rede Nacional de Áreas Protegidas contribuindo assim para os objetivos europeus de preservação da biodiversidade e para o desenvolvimento local, porque trata-se de um local público (CMG, 2024 & Parque Biológico de Gaia, 2024).

- Praias de Gaia

Vila Nova de Gaia, foi distinguida com o galardão de “Praias com Qualidade de Ouro”, em todas as suas praias balneares tornando-se assim o Município mais premiado do país. Juntamente com esta distinção, o Município de Gaia tem todas as suas praias com Bandeira Azul (Quercus, 2024).

O programa Bandeira Azul é um programa em que o principal objetivo é a vertente educacional para o desenvolvimento sustentável e é promovido pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação. Este programa é um símbolo de qualidade que promove o esforço das entidades envolvidas para tornar possível a coexistência do desenvolvimento local no que diz respeito a questões ambientais, assim como eleva o grau de consciencialização dos cidadãos de uma forma em geral. (ABAAE, 2024)

A Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (2024) definiu 34 critérios obrigatórios para a atribuição de bandeira azul nas praias. A lista dos critérios vai ser apresentada na tabela seguinte:

Tabela 2 - Critérios para o programa bandeira azul

1	Informações relativas ao programa Bandeira Azul, para que os visitantes tenham conhecimento
2	Realização e promoção de. No mínimo, seis atividades de educação ambiental
3	Informações explícitas sobre a qualidade da água
4	Informações no que diz respeito a áreas sensíveis e ecossistemas existentes nas praias, assim como o comportamento que se deve adotar perante os mesmos
5	Mapeamento com indicação dos serviços e equipamentos existentes na zona balnear, com a respetiva sinalética
6	Código de conduta para utilização da praia com toda a informação e comportamentos adequados para uma correta e civilizada utilização
7	Cumprimento de todas as normas, da legislação nacional do programa Bandeira Azul, relativamente à amostragem e à frequência no que diz respeito a qualidade da água balnear
8	Cumprimento de todas as normas, da legislação nacional do programa Bandeira Azul, relativamente às análises da qualidade da água balnear
9	Ter a garantia que as descargas de águas residuais industriais ou urbanas não afetem a qualidade da praia. A comunidade onde se encontra a praia tem de estar de acordo com as normas e com a legislação relativas ao tratamento das águas residuais
10	Cumprimento dos requisitos do Programa Bandeira Azul respeitando os parâmetros <i>Escheichia Coli</i> e intestinal <i>Enterococci</i>
11	Cumprimento dos requisitos do Programa Bandeira azul no que respeita os parâmetros físico-químicos
12	Monitorização da qualidade das areias, tendo em conta os parâmetros e os métodos que são definidos
13	Definição de um comité que seja encarregue da gestão da praia e que realize auditorias frequentemente
14	Implementação de um Plano de Ordenamento da zona balnear, que seja seguido pelas entidades responsáveis e pelos gestores da praia
15	Colaboração na conservação e proteção das Áreas protegidas ou sensíveis
16	A praia tem de estar limpa
17	Não se deve verificar a acumulação de algas, exceto se a vegetação tiver um propósito específico, se encontrar num local apropriado e não perturbar os visitantes
18	Recipientes para a recolha de resíduos no areal e nas entradas da praia, seguros, em boas condições de manutenção e regularmente esvaziados
19	Equipamentos para recolha seletiva de embalagens de plástico, metal, vidro e papel
20	Instalações sanitárias suficientes
21	Instalações sanitárias em boas condições de higiene e de manutenção
22	Instalações sanitárias com destino final adequado para as suas águas residuais

23	Inexistência das atividades: Circulação de veículos não autorizados, Competições de automóveis ou de outros veículos motorizados, descarga de entulho, campismo não autorizado
24	Proibir a circulação e permanência de animais domésticos fora das zonas autorizadas
25	Edifícios e equipamentos da praia em boas condições de conservação
26	Monitorização dos habitats marinhos ou fluviais considerados sensíveis
27	Promoção de utilização de meios de transporte sustentáveis na zona da praia
28	Nadadores-salvadores ao serviço, com o respetivo equipamento de salvamento
29	Serviços de primeiros socorros, com a devida sinalização
30	Planos de emergência, locais ou regionais, que contemplem casos de acidentes de poluição na praia
31	Inexistência de conflitos na praia. Se existirem áreas sensíveis na zona envolvente devem ser implementadas medidas para prevenir impactes negativos, nomeadamente aqueles que resultem do comportamento dos utilizadores ou do tráfego para a praia
32	Medidas de segurança que protejam os utilizadores e acessos seguros à zona balnear
33	Fonte de água potável, devidamente protegida
34	No mínimo, uma das praias do município tem de estar equipada com rampas e instalações sanitárias para utilizadores com mobilidade reduzida, exceto quando a topografia do local não o permita. No caso de Vila Nova de Gaia, são seis as praias acessíveis: Salgueiros, Canide Norte, Valadares Norte, Valadares Sul, Senhor da Pedra, Miramar e Aguda.

Fonte: Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação

O Município de Gaia, em 2023, cumpriu com os 32 critérios que estavam definidos nesse ano, e conseguiu ter o Programa Bandeira Azul em todas as praias do concelho, 19 em águas balneares e 1 na Marina de Gaia, sendo assim considerado o segundo concelho do país com mais distinções. (CMG, 2023).

Na imagem que se segue, são apresentadas as praias referidas no parágrafo anterior.

Figura 9 - Praias com bandeira azul



Fonte: Câmara Municipal de Gaia

4.2.3 Exemplos pertencentes ao Polo 3

- Parque Biológico de Gaia

O parque biológico de Gaia, consiste numa área agroflorestal, onde estão alojados em estado selvagem centenas de espécies de animais e plantas e é o primeiro centro permanente de Educação Ambiental do país. Este parque é, também, uma pequena reserva natural de fauna e flora e em conjunto também se integra um centro de recuperação de animais selvagens que foram encontrados feridos ou detidos ilegalmente em cativeiro, assim como um viveiro onde é produzido anualmente milhares de plantas, de mais de 300 espécies, que no fim são destinadas ao parque e a outros espaços verdes públicos do concelho de Gaia. No parque existe um percurso de descoberta da natureza, com aproximadamente 3 km, e ao longo do percurso os visitantes podem ver as diversas componentes do Património Natural e Cultural, assim como alguns dos animais que lá estão alojados. É necessário entender que o Parque Biológico de Gaia, apenas tem em

cativeiro animais que por alguma razão em específico se encontrem incapacitados para sobreviverem na natureza assim como animais que chegam ao parque em estado crítico que depois são tratados por veterinários e restituídos à natureza em local apropriado. O parque também colabora, com autoridades administrativas e policiais, ao receber animais apreendidos a pessoas que os caçaram ou detinham de forma ilegal. Até ao dia de hoje, o Parque Biológico recebeu para recuperação mais de 10 mil animais. Além destes aspetos referidos, o Parque Biológico, é conhecido por promover programas de animação, edição de materiais didáticos, exposições onde predomina a temática ambiental e promove, também, vários eventos e iniciativas, principalmente destinadas a famílias e à comunidade escolar, com base na natureza e educação ambiental. Desta forma, os eventos realizados também podem ser usufruídos por turistas, ligando assim o Parque Biológico de Gaia à vertente turística, para visitantes que tenham interesse em conhecer a história do Parque e colaborar com a sustentabilidade ambiental do Município. (Parque Biológico de Gaia, 2024)

É importante de referir, que em Gaia, além do Parque Biológico, existem mais 10 parques públicos incluindo uma reserva natural. Os parques são os seguintes:

Tabela 3 - Parques de Gaia

Nome do Parque	Freguesia
Parque da Lavandeira	Oliveira do Douro
Parque Ponte Maria Pia – Fitness Park	Santa Marinha
Quinta do Conde das Devesas	Santa Marinha
Botânico do Castelo	Crestuma
Reserva Natural Local do Estuário do Douro	São Pedro da Afurada
Dunas da Aguda	Arcozelo
Vale de S. Paio	Canidelo
Jardim Soares dos Reis	Mafamude
Jardim do Morro	Santa Marinha
São Caetano	Vilar do Paraíso

Fonte: Câmara Municipal de Gaia

- Zoo Santo Inácio

O Zoo de Santo Inácio, localizado na freguesia de Avintes, conta mais de 600 espécies animais. É, sem dúvida, uma atração turística muito procurada, tanto como por residentes assim como visitantes e turistas (Zoo Santo Inácio, 2024).

Além do interesse animal e ambiental que é notável pela gerência do Zoo, este espaço está adaptado com rampas ao longo de todos os percursos visitáveis assim como também possui casas de banho adaptadas. É possível, também, ceder aos visitantes cadeiras de rodas para uso próprio durante a visita. É também praticado um preço especial, de 3 euros, para pessoas com mobilidade reduzida ou portadores de deficiência (Zoo Santo Inácio, 2024).

Deste modo, são realizadas práticas de forma a combater o desenvolvimento sustentável 10 – reduzir as desigualdades, para que todas as pessoas tenham o mesmo direito de visitar um espaço de lazer e que seja ainda mais praticado a inclusão social (Zoo Santo Inácio, 2024).

- Quinta do Pedregal – Hotel & Spa

A Quinta do Pedregal é um hotel que tem um especial apreço a sustentabilidade. Está localizado no meio do ambiente, na freguesia de Lever (Quinta do Pedregal, 2024).

Este hotel, devido a sua localização rodeada de árvores, tem um grande respeito pela natureza. A sua gerência está empenhada em diminuir o impacte ambiental através de várias recomendações, como por exemplo, a exploração da região através de percursos pedestres ou bicicletas. Sendo assim, foram criadas várias estratégias para combater este fator sendo elas: uso de energias renováveis ao colocar painéis e sistema de energia solar e a colocação de janelas com vidro duplo em todas as instalações; lâmpadas LED, de poupança de energia em todas as instalações; utilização de *amenities* verdes através de embalagens maiores para substituir as embalagens individuais ou de uso único; disponibilização de bicicletas elétricas para os clientes usarem como meio de transporte. Apela ainda aos seus hóspedes a participar na responsabilidade global, poupando o

máximo de água possível e a reutilizar as toalhas diárias assim como a optarem por não ter aquela limpeza diária nos quartos (Quinta do Pedregal, 2024).

4.2.4 Exemplos pertencentes ao Polo 4

- Centro de inclusão social – Polo de Grijó

Vila Nova de Gaia detém de três pólos de inclusão social que se destinam a adultos com deficiência ligeira, seja intelectual ou física, ou com alguma incapacidade. A principal missão destes centros é a criação de valor social ao oferecer um conjunto de respostas sociais e profissionais. Os objetivos principais são potenciar a aprendizagem de novos conhecimentos e competências sociais e profissionais e contribuir para a inclusão social. Para que isto seja possível foram criados serviços de formação/capacitação, oficinas, atividades lúdicas, recreativas e de desenvolvimento pessoal e cognitivo (CMG, 2024).

- Caminho de Santiago

Os caminhos de Santiago têm um enorme potencial na valorização de um património e de uma região e atualmente são um fenómeno cultural e turístico. Vários turistas fazem este percurso, não propriamente pela vertente religiosa, mas pela famosa experiência que quem fez o caminho tem partilhado até porque ao longo do caminho é possível conhecer vários pontos de interesse de cada Município (CMG, 2024).

Em 2023, Caminho de Santiago que passa por Gaia, foi certificado pelo governo (CMG, 2024).

- Mosteiro de São Salvador de Grijó

O Mosteiro de Grijó está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1938 e é onde se encontra o túmulo do infante D. Rodrigo Sanches (classificado como monumento nacional). É notável pelo seu conjunto arquitetónico que constitui a igreja, sacristia, claustro com chafariz de cantaria e coroa (CMG, 2024)

4.3 – Outros exemplos do Município de Gaia e a sustentabilidade no turismo

4.3.1- Fórum internacional de Gaia de 2018

O Fórum Internacional de Gaia, que decorreu entre 27 e 30 de setembro de 2018, no centro histórico de Gaia e contou com vários pensadores e criadores de várias nacionalidades, com o principal objetivo de debater questões relacionadas com o futuro da humanidade. Em 2018, o tema principal focou-se no desenvolvimento sustentável. De acordo com a CMG, e tendo em conta a Agenda 2030 das Nações Unidas, os principais objetivos desta iniciativa são a promoção de novas parcerias, e melhorar a cooperação e fortalecer a capacidade de implementar os objetivos da Agenda 2030. Esta edição do Fórum Internacional está principalmente ligada ao conceito de rotas e ofereceu aos participantes a possibilidade de participarem em várias rotas pelo Centro Histórico de Gaia. Foi possível participarem na rota dos pensadores, dos contadores de histórias, artes visuais, música, gastronómica, entre outras. O que é destacado para o setor do Turismo que ainda se aplica à atualidade, é a Rota da Arte Urbana, que foi inaugurada nesta edição e que ainda hoje é procurada pelos turistas. (CMG, 2018)

4.3.2 – Roteiro Arte Urbana – “Rota Sustentada”

O Roteiro da Arte Urbana surgiu com o intuito de requalificar espaços e torná-los em espaços criativos e que contem uma história. Este roteiro é composto por várias instalações artísticas, na qual se destaca “*Half-Rabbit*” do artista Bordallo II, que foi criada com materiais reciclados e com lixo recolhido pela cidade. Atualmente é um ponto de referência e passagem obrigatória pelos visitantes. (CMG, 2018)

As imagens seguintes mostram como este roteiro foi distribuído e o local exato de cada obra, assim como a demonstração de “*Half-Rabbit*”.

Figura 10 - Roteiro Arte Urbana



Fonte: Câmara Municipal de Gaia

Figura 11 - Half-Rabbit de Bordallo II



Fonte: Câmara Municipal de Gaia

Capítulo 5 - Enquadramento Teórico

5.1- Questões de Investigação e Objetivos de Estudo

Existem vários estudos que comprovam a aplicabilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis de uma forma muito generalizada, mas percebe-se que relacionando os ODS com turismo existe alguma carência de informação mais específica no que concerne a Responsabilidade social das empresas e Municípios.

Dessa forma surge a seguinte questão: Qual o impacto que o turismo tem, a nível ambiental, social e económico no Município de Vila Nova de Gaia?

Considerando todos os estudos, e as informações relevantes sobre este tema foram definidos os seguintes objetivos gerais e específicos:

Objetivo Geral:

- Apurar a Responsabilidade Social do Município de Vila Nova de Gaia e a aplicabilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Objetivos Específicos:

- Verificar se os promotores económicos dos 4 polos, respeitam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na implementação de estratégias para o Turismo na cidade;
- Investigar a responsabilidade social no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Averiguar o cumprimento da sustentabilidade ambiental dos promotores económicos do Município
- Perceber quais as estratégias de Desenvolvimento Sustentável previstas para o futuro.

5.2 Metodologia Utilizada

Para perceber de que forma os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são percebidos e tidos em conta para os profissionais do Turismo que exercem funções em Vila Nova de Gaia, optou-se pela realização de um estudo qualitativo através de entrevistas semiestruturadas.

5.3 População, Amostra, Técnica de Amostragem

A população é constituída por profissionais técnicos de Turismo que trabalhem em Vila Nova de Gaia, assim como uma empresa de restauração e um representante da TPNP responsável pelos Caminhos de Santiago.

Foram entrevistados 4 técnicos de turismo, o Chefe de Divisão pertencentes à Divisão de Turismo, uma pessoa responsável pela Divisão e Combate às Alterações Climáticas e uma pessoa responsável pela Ação Social, pertencentes à Câmara Municipal de Gaia. Decidiu-se também fazer entrevista a um proprietário de um Restaurante situado na freguesia de Alheira, junto à Nacional 222, um *Operations Manager* de um empreendimento hoteleiro, e um colaborador da TPNP responsável pelos caminhos de Santiago.

Considera-se importante fazer uma entrevista a uma empresa de restauração, assim como ao *Operations Manager* de um empreendimento hoteleiro, visto serem áreas comuns de atividades hoteleiras no turismo. para ter uma perspetiva diferente e mais local.

A seleção desta amostra justifica-se pela possibilidade de obter respostas mais precisas e detalhadas sobre o tema em análise, uma vez que os entrevistados atuam na área do Turismo em Vila Nova de Gaia, o que contribui para que as respostas reflitam melhor a realidade atual.

A técnica de amostragem é baseada num conceito teórico, no qual se espera atingir a saturação de informações, marcada pela repetição de respostas e, conseqüentemente, pela redução de relevância dos dados recolhidos. Desta forma, a entrevista destina-se a

entidades que, de alguma forma, tenham impacte em Vila Nova de Gaia, e que constituem a amostra referida antecipadamente, porque se considera que terão mais conhecimento e poder de argumentação em relação ao tema em investigação.

5.4 Procedimento Adotado

As entrevistas são semiestruturadas, com o respetivo guião de entrevista com 10 perguntas de resposta aberta (Anexo A). As entrevistas semiestruturadas pressupõem a elaboração de um guião pré-definido, cujas perguntas são voltadas para a confirmação dos aspetos identificados ao longo da investigação.

Esta investigação, foi divulgada via email, para ser possível ter o contacto direto com as entidades definidas. Cada email enviado, conteve o guião de entrevista (Anexo A) e o consentimento informado (Anexo B), porque desta forma, as entidades tinham a possibilidade de escolha da forma de realização da entrevista – entrevista presencial, por escrito, ou videochamada – mas dando a possibilidade do entrevistado estudasse as questões para as responder. Algumas entidades tiveram preferência por escrito, por ser mais cómodo e rápido, enquanto outras preferiram de forma presencial.

Tabela 4 - Entrevistas Realizadas

Organização Entrevistada	Função	Data	Modalidade
CMG - Divisão de Turismo	Chefe de Divisão	24/09/2024	Presencial
CMG - Divisão de Turismo	Técnico Superior	06/09/2024	Escrito
CMG - Divisão de Turismo	Técnico Superior	08/09/2024	Escrito
CMG - Divisão de Turismo	Assistente Técnico	11/09/2024	Escrito
CMG - Divisão e Combate às Alterações Climáticas	Técnico Superior	23/09/2024	Presencial
CMG - Divisão de Ação Social	Chefe de Divisão	26/09/2024	Presencial
The House of Sandeman	Operations Manager	15/09/2024	Presencial
Turismo do Porto e Norte de Portugal	Colaborador	17/09/2024	Escrito
Restaurante	Proprietário	06/09/2024	Escrito

Fonte: Elaboração própria

A etapa subsequente à realização das entrevistas e à consequente recolha de dados é a análise e interpretação desses mesmo dados. Procedeu-se à transcrição das entrevistas realizadas de forma presencial, com foco na análise do conteúdo relevante de cada uma.

5.5 Fundamentação Teórica do Guião de Entrevista

Tabela 5 - Fundamentação teórica do Objetivo 1

Objetivo geral: Apurar a Responsabilidade Social do Município de Vila Nova de Gaia e a aplicabilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.	
Objetivo 1	Fundamentação Teórica
Verificar se os promotores económicos dos 4 polos, respeitam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na implementação de estratégias para o Turismo na cidade	Os acordos internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecem metas para que os países de todo o mundo procurem um futuro mais sustentável (Conejo-watt et al., 2019).
Questão 1	
De acordo com a gestão/manutenção do espaço e tendo por base/princípio a aplicabilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quais são os que considera relevantes para a implementação de estratégias que contribuam para uma maior sustentabilidade do equipamento municipal em análise?	Grilli et al., (2021) reforçam também estas ideias no sentido de ser de extrema importância promover o turismo sustentável, tendo em conta os ODS e integrar, por exemplo, uma estratégia nacional para conservar os habitats marinhos e terrestres e a biodiversidade (ODS 14 e 15); promover um planeamento urbano mais resiliente de forma a salvaguardar o património cultural e nacional (ODS 11); criação de novos empregos (ODS 8) e ajudar a reduzir as desigualdades (ODS 10).
Questão 2	
Dos ODS que considerou, quais são os que mais valoriza para contribuir de forma positiva para o turismo em Vila Nova de Gaia?	Ao aumentar a sua sensibilização e uma comunicação eficaz, os destinos podem alcançar e atrair com êxito várias partes interessadas, integrar e promover relações positivas e assegurar a realização de objetivos sustentáveis (Waligo et al., 2013).

Fonte: Elaboração própria

Tabela 6 - Fundamentação teórica do Objetivo 2

Objetivo 2	Fundamentação Teórica
Investigar a responsabilidade social no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;	É essencial reforçar um desenvolvimento ordenado e estratégico a fim de avançar para os pilares da sustentabilidade do turismo, contribuindo a partir deste sector para cumprir os objetivos da agenda 2030 (ONU, 2017).
Questão 1	
Como pretendem satisfazer as necessidades da comunidade local para que haja uma união e cooperação entre promotores e consumidores?	As estratégias são, efetivamente, um bom passo para o desenvolvimento turístico, no entanto devem ser baseadas e desenvolvidas com base na análise dos residentes assim como, nas satisfações e expectativas dos visitantes (Fytopoulou et al., 2021).

Questão 2	
No planeamento de estratégias, de que forma evoluem a comunidade local? (Por exemplo: Aquisição de produtos em produtores locais, apoio dos residentes para as dinâmicas que envolvem a realização de um evento, participação pública na tomada de decisões estratégicas para o desenvolvimento do território, entre outros).	É essencial que a comunidade local se envolva no turismo, porque é uma atividade económica que produz empregos, promove a preservação cultural e contribui para que os residentes beneficiem do turismo ao apoiar as empresas locais na compra e venda de produtos e noutros aspetos relevantes. (Li et al., 2024)

Fonte: Elaboração própria

Tabela 7 - Fundamentação teórica do Objetivo 3

Objetivo 3	Fundamentação Teórica
Averiguar o cumprimento da sustentabilidade ambiental dos promotores económicos do Município;	O turismo contribui para as alterações climáticas e é afetado por elas. As partes interessadas do setor do turismo devem desempenhar um papel de liderança na resposta global às alterações climáticas.
Questão 1	
No que diz respeito a questões ambientais, que estratégias/medidas relevantes estão a ser adotadas com vista à preservação do ambiente na cidade?	O turismo, sempre se concentrou em inovar para tentar diminuir a emissão de carbono causada pelos diversos meios de transporte: carro, comboio, avião e cruzeiros (Luo et al., 2018; Paiano et al., 2020). Desta forma, os investigadores desenvolvem constantemente formas inovadoras para reduzir as emissões de carbono do turismo e propõem estratégias para combater esse impacto (Sun et al., 2020; Xu et al., 2020).
Questão 2	
Q 2.1 Qual a sua perceção em relação ao desenvolvimento sustentável ambiental vs atividade turística? Considera que o turismo tem afetado o equilíbrio ambiental do território? Q2.2. Se sim, pode citar exemplos e possíveis estratégias de remediação? (2 exemplos)	O crescimento do turismo internacional e o aumento do foco no ambientalismo na sociedade levaram a uma maior conscientização sobre o significado dos princípios da sustentabilidade. Dessa forma, a sustentabilidade tornou-se uma narrativa dominante dentro do desenvolvimento da política turística em todos os níveis territoriais (Baum et al., 2016).

Fonte: Elaboração própria

Tabela 8 - Fundamentação teórica do Objetivo 4

Objetivo 4	Fundamentação Teórica
Perceber quais as estratégias de Desenvolvimento Sustentável previstas para o futuro.	É importante ter em conta que a sustentabilidade é um processo em que há sempre algum fator a alcançar e que todas as partes interessadas têm um papel a desempenhar na criação de um destino sustentável tais como responsáveis políticos, criando um ambiente propício à implementação do turismo sustentável; gestores de turismo e de destinos ao estabelecer modelos de turismo para satisfazer as necessidades e prioridades do local e população; operadores turísticos ao assumir a responsabilidade pelos impactos das suas atividades; residentes e comunidades locais participando ativamente nas decisões sobre como desenvolver o turismo nos locais onde vivem e os visitantes ao fazerem escolhas que beneficiem os locais que visitem através de comportamento responsáveis e apoiando empresas locais (European Travel Commissions, 2021).
Questão 1	

<p>Q.1.1 Quais são as estratégias e iniciativas que pretendem implementar no futuro para atingir um nível adequado de práticas sustentáveis, a nível ambiental, social e económico?</p> <p>Q.1.2 Como pretendem enquadrar os empresários nessa estratégia e visão de médio/longo prazo?</p> <p>Q.1.3 Como perspetivam a participação dos residentes? Será determinante para essa estratégia? De que forma?</p>	<p>“...é fundamental ter uma boa legislação que seja a base para a gestão de atrações turísticas, recursos e destinos por agências governamentais e privadas, a fim de salvaguardar seus legados históricos, culturais endógenos e naturais, bem como envolver a população local em atividades com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida (Calderón-Vargas et al., 2021), onde a implementação de políticas que promovam o turismo sustentável, contribui para a criação de novos empregos e promove a cultura local, projetando um grande crescimento para 2030 (Tyllianakis et al., 2019).</p>
--	--

Fonte: Elaboração própria

Capítulo 6 - Análise e Discussão de Resultados

6.1 Caracterização dos Entrevistados

Tal como foi referido anteriormente, a amostra desta investigação baseou-se em profissionais que trabalhem na área do Turismo do Município de Vila Nova de Gaia, seja no sector público ou privado. Foi difícil a recolha de informação junto dos Técnicos de Turismo devido ao facto do período de realização de entrevistas ter coincidido com a época alta e de férias da maioria dos técnicos. Apesar da dificuldade inicial, foi possível realizar nove entrevistas.

Este projeto de investigação garantiu a confidencialidade e anonimato de todos os participantes, estando assim eles designados pela letra E (Entrevistados) e numericamente de 1 a 9.

Para a presente investigação procurou-se entrevistados com qualificações experientes na área para que as respostas fossem as mais adequadas e concretas possíveis. Analisando genericamente é possível verificar que as globalidades dos entrevistados pertencem a funções hierárquicas superiores e que 56% são do género feminino e 44% do género masculino.

Tabela 9 - Caracterização dos entrevistados

Nº	Função	Género
E1	Assistente técnico	Feminino
E2	Técnico Superior	Feminino
E3	Técnico Superior	Masculino
E4	Proprietário	Feminino
E5	Colaborador	Masculino
E6	Chefe de Divisão	Masculino
E7	<i>Operations Manager</i>	Masculino
E8	Técnico Superior	Feminino
E9	Chefe de Divisão	Feminino

Fonte: Realização própria

6.2 Análise e Tratamento das Entrevistas

Objetivo 1 - Verificar se os promotores económicos dos 4 polos, respeitam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na implementação de estratégias para o Turismo na cidade.

Questão 1- De acordo com a gestão/manutenção do estabelecimento e tendo por base/princípio a aplicabilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quais são os que considera relevantes para a implementação de estratégias que contribuam para uma maior sustentabilidade?

De acordo com os entrevistados, dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o mais relevante para a implementação de estratégias contribuindo para uma maior sustentabilidade é o ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico) (E1, E3, E5, E9) porque *um turismo sustentável gera empregos e promove a economia local, incentivando o empreendedorismo em setores como a gastronomia, artesanato e serviços de turismo* (E3).

No entanto, *não descurando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos mais concretamente para o turismo, pelo Turismo de Portugal e que são muito transversais, outros ODS contribuem bastante para uma maior sustentabilidade como é o caso dos ODS 6 (Água e Saneamento), ODS 7 (Energias Renováveis), ODS 10 (Reduzir as desigualdades), ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis)* (E6).

É possível ver uma preocupação, também, pelo ODS 10 (Reduzir as desigualdades) *porque acredita-se que o mundo pode mudar em vários aspetos sustentáveis, e não só, se houver um equilíbrio no que diz respeito à igualdade* (E2) e *porque estamos a trabalhar com um público considerado menos capaz, o que nem sempre é realidade, são tão capazes como os outros, precisam é de um tempo para desenvolver as capacidades* (E9).

Uma das perspetivas é que o ODS 14 (Vida na água) *é relevante porque o turismo em regiões costeiras e aquáticas pode ter um grande impacte ambiental negativo, e é fundamental proteger esses ecossistemas* (E3, E7) e *como estratégias deve-se incentivar*

práticas de turismo que respeitem a biodiversidade marinha, implementar programas de conservação de recifes de corais e manguezais, reduzir a poluição por plásticos nos destinos turísticos costeiros e cautelar a emissão de elementos poluentes pelas embarcações de recreio e cruzeiros (E3) , assim como também, o ODS 15 (Ecossistemas Terrestres e biodiversidade), a nível geral, pois a vida saudável atualmente está a ganhar muito terreno e as pessoas estão a perceber que está tudo ligado: o ambiente, a saúde mental, saúde física, inclusive saúde animal... acho que as pessoas já têm essa consciência (E8).

O ODS 7 (Energias renováveis) é de uma extrema importância tanto a nível global como nacional e para mim é dos mais importantes a ter em conta, na atualidade (E7).

Mesmo assim, em relação aos ODS, a transversalidade continuará a abranger diversos. O turismo e os seus produtos Turísticos, ajudam a Erradicação da Pobreza (ODS 1), obrigam a melhorar os cuidados de saúde (ODS 3), Igualdade de género (ODS 5), Potabilidade da água e saneamento (ODS 6), Energias renováveis e Acessíveis (ODS 7), Trabalho Digno e Crescimento Económico (ODS 8), Reduzir as desigualdades (ODS 10), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Produção e consumos sustentáveis (ODS 12), Ação Climática (ODS 13), Proteção da vida marinha (ODS 14), Proteção da vida terrestre (ODS 15), Paz, justiça e Instituições eficazes (ODS 16) e Parcerias para a implementação dos Objetivos (ODS 17) (E5) e é difícil dizer qual o mais importante porque são todos importantes (E8).

O ODS 1 (Erradicar a Pobreza) é o foco da ação social. Não estou a dizer que as pessoas que estão connosco vêm de estratos socioeconómicos baixos, mas têm limitações e acabam por estar mais expostas e suscetíveis a esse tipo de situações de pobreza ativa na comunidade e é um ponto fulcral do nosso trabalho do CIS (Centro de Inclusão Social) (E9).

Questão 2- Dos ODS que considerou, quais são os que mais valoriza para contribuir de forma positiva para o turismo em Vila Nova de Gaia?

Existe uma preocupação ambiental no que diz respeito a estratégias para a sustentabilidade pois o (E5) assume de alta importância no ODS 12 (Produção e consumo sustentáveis) pela *consciencialização crescente de que o que cada um de nós consome ou pratica tem um impacto na Natureza e no ser humano*. O entrevistado realça ainda que, *comprar e consumir produtos sustentáveis é obrigação contínua e, cada vez mais valorizada pelo turista*. O E5 destaca que em continuação ao ODS 12 (Produção e consumo sustentáveis), o ODS 13 (Combater as alterações climáticas) *é importante pela necessidade de minimizarmos a nossa pegada num mundo em acelerada alteração climática*. Ainda a respeito ambiental *destaca-se o ODS 6 (Água e Saneamento) devido ao turismo ser mais importante com uma boa rede de água e saneamento. Sem água potável não poderia haver turismo* (E6).

ODS 9 (Inovação e Infraestruturas) (E1 e E3) devido a *contribuição de uma forma positiva para o turismo em Vila Nova de Gaia, porque Gaia é um concelho de grande dimensão com pouca mobilidade, nomeadamente falta de transportes públicos para o interior do concelho, o que provoca a concentração de turistas no centro histórico, porque não têm como se deslocar para outras freguesias. Se este objetivo fosse mais desenvolvido, é possível que o turismo se disperse, tornando assim o turismo mais acessível em Vila Nova de Gaia* (E1).

O ODS 4 (Educação de qualidade) *para mim é o mais importante porque as pessoas devem ter a informação, enquanto turistas, do impacto que estão a ter, não só no ambiente e comunidade, mas como também, nas alterações que vão implementar pelo facto de existir turismo. Quem visita deve evitar deixar uma pegada muito grande. As pessoas têm tendência a preocupar-se apenas com o ambiente porque é o que vêm na comunicação social, mas a educação também é muito importante e saberem o porquê de se estar a falar nestes temas* (E8).

Síntese de evidências em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

De seguida será apresentada uma tabela, onde se concentram as respostas dos entrevistados, relativamente aos ODS e a sua relevância no que respeita a sustentabilidade e o turismo em Vila Nova de Gaia.

Tabela 10 - Síntese de evidências em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Verificar se os promotores económicos dos 4 polos, respeitam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na implementação de estratégias para o Turismo na cidade		
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	Questão 1- De acordo com a gestão/manutenção do estabelecimento e tendo por base/princípio a aplicabilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quais são os que considera relevantes para a implementação de estratégias que contribuam para uma maior sustentabilidade	Questão 2- Dos ODS que considerou, quais são os que mais valoriza para contribuir de forma positiva para o turismo em Vila Nova de Gaia?
1. Erradicar a pobreza	E9	
2. Acabar com a fome		
3. Vida Saudável	E4	
4. Educação de Qualidade	E4, E8	E8
5. Igualdade de Género	E4	
6. Água e Saneamento	E4, E6	E4, E6
7. Energias Renováveis	E4, E5, E6, E7	E4, E6, E7
8. Trabalho Digno e crescimento económico	E1, E3, E5, E6, E9	E5, E6, E9
9. Inovação e Infraestruturas	E1, E4	E1, E4
10. Reduzir as desigualdades	E2, E6, E9	E6
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis	E2, E6, E7	E2, E5, E6
12. Produção e Consumo Sustentáveis	E2, E5, E6, E7	E5, E6
13. Combater as alterações climáticas	E4, E5	E4, E5
14. Oceanos, Mares e Recursos Marinhos	E3	E3
15. Ecossistemas terrestres e biodiversidade	E7, E8	
16. Paz e Justiça	E4, E5	E4, E5
17. Parcerias para o Desenvolvimento		

Fonte: Elaboração própria

Objetivo 2 - Investigar a responsabilidade social no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;

Questão 1- Como pretendem satisfazer as necessidades da comunidade local para que haja uma união e cooperação entre promotores e consumidores?

De uma forma geral, todos consideram muito importante priorizar o contacto com os promotores económicos locais, assim como, envolver a comunidade local (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9). *Sempre que possível, contactamos os promotores económicos para participarem de forma direta connosco, seja em ações de promoção, ou até na participação de feiras e eventos promovidos para o turismo para, desta forma, ser possível trabalhar em conjunto para que todas as vertentes do Município possam ser exploradas (E1).* Outros entrevistados destacam a importância em satisfazer as necessidades da comunidade local envolvendo-os sempre que é necessário adquirir materiais ou até mesmo produtos alimentares, tentamos primeiro o contacto com a comunidade local (E2), ou então priorizar a mão-de-obra local para trabalhar em projetos, ajudando a fortalecer a economia da região (E4). É importante esta relação e envolver a comunidade local no processo de planeamento e desenvolvimento das atividades turísticas é crucial porque garante que as necessidades, preocupações e expectativas dos moradores sejam ouvidas e integradas às estratégias de turismo (E3), assim como também, é essencial coletar feedback regularmente tanto da comunidade como dos visitantes, utilizando essas informações para melhorar as práticas e fortalecer a cooperação (E4).

Satisfazemos as necessidades dos locais através da criação de atividades para as escolas e famílias, dentro do parque que tem uma ligação muito grande à biodiversidade e questões ligadas à Natureza, sempre tendo em conta a sustentabilidade (E8). A nível geral da gestão da rede dos Parques de Gaia existem as hortas comunitárias, questões de voluntariado e trabalhamos com a ação social do Município, fazemos projetos para os 65+ (E8). *Tentamos trabalhar com outras divisões do município e tentar chegar a educação ambiental a toda a gente (E8).*

Alguns entrevistados relembram também a *importância da cultura e dos costumes locais incentivando o respeito e a integração* (E4) e relativamente a *promoção da cultura, tradições e o património local, que pode fortalecer a identidade da comunidade e gerar interesse entre os visitantes* (E3). O mesmo entrevistado refere ainda que o turismo deve ser uma plataforma para que os locais mostrem as suas tradições e os seus costumes, seja na gastronomia, artesanato ou nas festividades.

Já na perspetiva de outro entrevistado *o trabalho não pode ser realizado individualmente e que só envolvendo todos os que têm ou poderão ter interesse, ou papel ativo no Produto Turístico, é que se garante a continuidade do Produto de forma sustentável e duradoura* (E5).

Em relação à criação de oportunidades económicas locais, *o turismo pode criar oportunidades de emprego e incentivar o empreendedorismo local. Empresas de turismo, hotéis, restaurantes e outros serviços devem priorizar a contratação de mão de obra local e a compra de produtos regionais* (E3). *Nós garantimos postos de trabalho e preferimos trabalhar com pessoas em vez de priorizar o digital, por exemplo, temos rececionistas e o turista não precisa de fazer o check in através do telemóvel nem de uma máquina para levantar a sua chave do quarto, preferimos sempre potenciar o emprego a substituir* (E7).

É ainda referido que *desenvolver programas de sustentabilidade, como reciclagem, uso de energia renovável e conservação da biodiversidade, que possam envolver a comunidade local* (E3) pode promover uma união e cooperação entre os visitantes e os promotores, assim como a comunidade local.

No que se relaciona com os promotores, *o turismo deve assumir um papel de proatividade de alertar e educar de forma consciencializada os promotores sobre a forma de estar perante a atividade turística* (E6). *É essencial que os promotores e o turismo tenham um bom entendimento entre si para que a prestação de serviços seja de máxima qualidade* (E6). *Um turista satisfeito, certamente irá voltar* (E6). *É preciso também garantir que todos sigam a estratégia global do Município e que se cada um fizer a sua parte vai ter um impacte muito maior para a mudança* (E6).

No ponto de vista do CIS *incentivamos muito à participação destes jovens na comunidade. Qualquer entidade que recorra a nós, tentamos sempre corresponder. Por exemplo, no Dia Mundial da Música uma escola queria fazer uma atividade relacionada*

com a música e convidaram a nossa banda para ir à escola dar um concerto e nós vamos corresponder. Vamos também ter o nosso próprio stand na festa da freguesia, para mostrar o trabalho que desenvolvemos e fomos nós que fizemos as decorações para a festa. Ao nível do teatro fazemos várias peças pelas escolas, ao longo do ano, e até já fizemos espetáculos no Auditório Municipal. Criamos uma horta adaptada para cadeiras de rodas, com paletes, em que os jovens restauraram as paletes, pintaram e criaram o esquema para que a cadeira de rodas pudesse entrar no espaço de plantação, porque uma instituição tinha uma pessoa com cadeira de rodas e pediu-nos ajuda. Tentamos sempre corresponder aos apelos que a comunidade nos vai lançando (E9).

Questão 2 - No planeamento de estratégias, de que forma envolvem a comunidade local? (Por exemplo: Aquisição de produtos em produtores locais, apoio dos residentes para as dinâmicas que envolvem a realização de um evento, participação pública na tomada de decisões estratégicas para o desenvolvimento do território, entre outros).

A realização de eventos parece importar muito neste tema, pois quando são realizados eventos procuramos sempre envolver a comunidade local e promover os seus produtos para o público “de fora” (E1) e incentivar festivais e eventos culturais que envolvam a comunidade e atraiam turistas, promovendo um intercâmbio cultural entre visitantes e locais. Proteger e divulgar o património histórico, cultural e imaterial do Município, com envolvimento direto dos residentes na sua preservação e promoção (E3). Todos os artistas que contratamos para os nossos eventos e espetáculos de verão são artistas locais da zona Norte (E7). Temos um programa de atividades e quando contratamos para atividades específicas procuramos, claro, ranchos e associações da região. Precisamos de pessoas com sabedoria local (E8). No mercadinho da Parque da Lavandeira quem vai expor é preferencialmente de Gaia, mas abrimos a toda a gente para não deixar ficar ninguém de fora. Tentamos gerir, uns fins de semana vão uns e noutros vão outros, porque os de fora também podem ter produtos interessantes e diferenciadores (E8).

De forma a garantir um bom planeamento estratégico de iniciativas e eventos temos o cuidado de avisar os promotores económicos de eventuais cortes de trânsito para que estes se possam prevenir (E1).

Em relação a tomada de decisões estratégicas a comunidade local tem sempre a oportunidade de participar nas reuniões públicas, para dar a sua opinião e perspetiva sobre os acontecimentos da cidade com o objetivo de reportarem o que está errado e em conjunto encontrar soluções para os problemas (E2). No entanto seria importante também que os promotores tivessem uma voz ativa na tomada de decisão, o que não acontece porque eles não conhecem e cabe ao município a consciencialização (E6). É preciso criar estratégias garantindo sempre a maior preocupação com os produtos turísticos (E6).

No que diz respeito ao conhecimento do território, pode ser uma boa prática sustentável a criação de materiais educativos relativamente à história, cultura e tradições da comunidade local de forma a instruir sobre os comportamentos responsáveis (E3). Esta comunicação pode ser feita através de folhetos, sinaléticas informativas e também, visitas guiadas (E3).

Já noutra ótica, tentamos sempre adquirir produtos através de produtores locais e incentivamos à manutenção e limpeza da rua em comum (E4). Muitos ou quase todos os nossos fornecedores são locais e quando não são locais, como é o exemplo do nosso fardamento e algum mobiliário, fazemos questão que seja tudo nacional. Temos móveis aqui que têm cerca de 200 anos e foi preciso serem restaurados e optamos por artesãos aqui do Norte. Fazemos questão dos produtos nacionais e já pagamos mais para ter um produto nacional, quando lá fora podia ter sido mais barato, mas isso não nos interessa (E7). Participamos em muitas limpezas na Serra de Canelas que são organizadas pelas comunidades e tentamos sempre corresponder aos pedidos das escolas e dos agrupamentos (E9).

Síntese de evidências em relação a Responsabilidade social

É apresentada, em seguida, uma tabela baseada nas propostas sugeridas pelos entrevistados para satisfazer as necessidades da comunidade local, assim como o planeamento de estratégias e iniciativas que possam ser relevantes para o mesmo efeito.

Tabela 11 - Síntese de evidências em relação a Responsabilidade social

Objetivo 2 - Investigar a responsabilidade social no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;		
Questões	Propostas	Entrevistados
1- Como pretendem satisfazer as necessidades da comunidade local para que haja uma união e cooperação entre promotores e consumidores?	Mão-de-obra local	E4, E7, E8
	Valorização da cultura e tradições locais	E3, 34
	Programas de sustentabilidade: reciclagem, uso de energia renovável, conservação da biodiversidade	E4, E7, E8
	Envolvimento da comunidade local no planeamento turístico	E2, E3, E4, E5, E8
	Contacto direto com os promotores económicos para a participação em iniciativas	E1, E2, E7, E9
	Criação de oportunidades económicas locais	E3, E7, E8, E9
	Criação de educacionais para os promotores	E6, E8
	Priorizar contacto humano e diminuir a digitalização	E7
	Colaboração com as escolas na participação de iniciativas	E9
	Criação de estratégias acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida	E9
2- No planeamento de estratégias, de que forma evoluem a comunidade local? (Por exemplo: Aquisição de produtos em produtores locais, apoio dos residentes para as dinâmicas que envolvem a realização de um evento, participação pública na tomada de decisões estratégicas para o desenvolvimento do território, entre outros).	Aquisição de produtos através de produtores locais	E4, E7, E8
	Incentivar festivais e eventos com a colaboração da comunidade local	E3, E8, E9
	Contratação de artistas locais	E7, E8
	Criação de materiais educativos em relação à história, cultura e tradições	E3, E8
	Envolver a comunidade local e promotores económicos na tomada de decisões	E2, E5, E6, E9
	Promover os produtos locais	E1, E8
	Colaborar com os promotores económicos no planeamento de estratégias	E1, E5, E6

Fonte: Elaboração própria

Objetivo 3 - Averiguar o cumprimento da sustentabilidade ambiental dos promotores económicos do Município;

Questão 1- No que diz respeito a questões ambientais, que estratégias/medidas relevantes estão a ser adotadas com vista à preservação do ambiente na cidade?

Em Vila Nova de Gaia foi criada a rede de transportes UNIR com o intuito de servir todo o concelho, com transportes mais sustentáveis e centralizar toda a operação numa única empresa é uma forma mais sustentável para que seja realizado. Foi também criado um Metro bus e uma faixa exclusiva na estrada para o efeito assim como a aplicação de uma ciclovia na Avenida de Gaia, local de grande trânsito diário, para que desta forma se evite

estacionamento e paragens abusivas e que o trânsito seja reduzido, dando a oportunidade à população se deslocar noutros meios de transporte em segurança (E6).

A maioria dos entrevistados apela uma preocupação maior a reutilização de materiais e a reciclagem de resíduos. *Tentamos sempre apelar a todas as pessoas a fazer a reciclagem de resíduos, assim como a reaproveitar os materiais que ainda possam ter uma segunda vida (E1). Apelamos sempre aos turistas para fazer a reutilização ou reciclagem dos seus resíduos (E2).* Já o proprietário do estabelecimento de restauração e bebidas assume como estratégias planeadas a *reciclagem, redução de plásticos, implementação de programas para melhorar a eficiência energética em edifícios, como o uso de lâmpadas LED, sistemas de aquecimento e refrigeração mais eficientes e isolamento térmico adequado (E4).* Outro autor refere que pertence a um *programa de lixo biológico e que fazem sempre a reciclagem dos resíduos (E7).* Preferem a compra de produtos, *cujo a tara possa ser devolvida para ser possível reutilizar sempre (E7).*

No que respeita ao CIS a *reciclagem é uma das práticas comuns destas atividades assim como o restauro e reaproveitamento de bens. Trabalhamos muito com material reutilizado, mesmo a questão das madeiras, o objetivo é dar uma segunda vida a bens quem já estão descartados por natureza e que podem ser reaproveitados. Também fazemos produção natural sem químicos, é tudo natural e biológico (E9).* Temos hortas, *galinheiros e os jovens colhem aquilo que plantam e confeccionam pratos com esses alimentos contribuindo para melhoria de competências de autonomia (E9).*

Cada vez mais, a preservação do Ambiente é uma responsabilidade individual e coletiva para o qual as entidades públicas têm vindo a trabalhar afincadamente (E5), por isso deviam ser adotadas as seguintes estratégias: incentivar o uso de transportes públicos, bicicletas e caminhadas, promovendo a redução do uso de carros particulares, manter e ampliar espaços verdes, como parques urbanos, trilhas ecológicas e áreas de lazer naturais (E3). Apesar de considerar importante incentivar o uso de transportes públicos o entrevistado contrapõe assumindo que *não seria a solução ideal porque se toda a gente usar apenas transportes públicos, não vamos ter capacidade de resposta (E7).* Dois entrevistados garantem ainda que *a cidade assegura a limpeza diária porque sempre que reparamos em algum aspeto negativo em termos ambientais na cidade, reencaminhamos a situação para as autoridades competentes para que seja possível*

manter a cidade sempre limpa (E1) e é de salientar que as ruas são limpas diariamente para evitar a acumulação de resíduos (E2).

Há também quem proponha a promoção de atividades de reflorestamento em zonas desmatadas e criar corredores ecológicos para a fauna e flora local e desenvolver campanhas educativas em locais turísticos, como praias, parques e atrações culturais, com foco em temas como a redução de resíduos poluentes, economia de água e preservação da biodiversidade (E3). Está a ser criada uma área de ampliação do Parque Biológico, que é um dos aspetos de melhoria do município. Depois há os aspetos dos espaços verdes que estão em constante melhoria. Tem havido um esforço em haver mais parques verdes que permita aumentar a área verde e de biodiversidade. No Parque Biológico existe agora um projeto chamado Steps for life (que envolve os Caminhos de Santiago) com o intuito dos turistas ao fazerem este caminho terem noção do cuidado que o Município tem, a sua biodiversidade, e que resulta de um conjunto de iniciativas que o Município faz. Outro projeto tem a ver com as espécies invasoras que ameaçam as nossas espécies e estamos, também, a atuar nesse nível (E8).

Em Gaia, todas as 22 praias são contempladas com Bandeira Azul, o que demonstra uma boa gestão da qualidade das praias e também temos a taxa turística, que serve para apoiar as forças de segurança, e que até aos dias de hoje, já se fez renovações de edifícios e compra de viaturas elétricas para que Vila Nova de Gaia, seja uma cidade ainda mais sustentável a nível ambiental (E6).

Questão 1.1 - Qual a sua perceção em relação ao desenvolvimento sustentável ambiental vs atividade turística? Considera que o turismo tem afetado o equilíbrio ambiental do território?

Todos os entrevistados consideram que o turismo influencia negativamente o equilíbrio ambiental do território (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9) porque é obvio que quantas mais pessoas Gaia recebe, mais suja a cidade se pode tornar (E2). Tendo mais gente é natural que isto aconteça e torna-se mais difícil de controlar (E9) e temos também o facto de Gaia ser uma cidade onde circulam muitas viaturas que são bastante poluidoras e que causam um mal-estar no que diz respeito ao número de viaturas que estacionam em locais indevidos e que causam trânsito constante dificultando assim o dia-a-dia dos

residentes que precisam de se deslocar para os seus locais de trabalho e casa (E2). É obvio que o turismo também afeta negativamente o ambiente pois existe mais emissões de gases e poluição marítima que ficou comprovado nas análises que fizeram ao rio (E7). O turismo é bom para nós, para a nossa imagem e para a nossa zona, mas traz um impacto negativo em algumas matérias (E9).

O próprio transporte das pessoas ao virem para aqui, acho que não há dúvida nenhuma que um tem um grande impacto, mas se pusermos na balança os impactes e as mais valias e se elas forem bem medidas e os impactes forem minimizados, percebemos que apesar de tudo o turismo tem um peso económico cada vez mais relevante e torna-se agridoce porque é impossível ter turismo sem nenhuma poluição e precisamos que os turistas venham, e eles também precisam de um meio de transporte (E7).

De certa forma, o turismo influencia o desenvolvimento sustentável ambiental, porque os turistas têm diferentes formas de pensar e ainda não percebemos se eles cumprem as normas básicas de sustentabilidade ambiental. Acreditamos que a maioria da poluição seja provocada pelos turistas, porque por norma, quando estão de férias têm tendência a “esquecer-se” das boas maneiras e serem mais descontraídos nesses aspetos (E1). O turismo não deve permitir que o turista tenha comportamentos diferentes dos que têm quando estão no seu país de residência e o que acontece é que muitos turistas não se preocupam tanto porque estão fora de casa e acham que não é importante (E6). É preciso salientar que a beira-rio de Gaia tem estado completamente cheia e que também é mais difícil haver o controlo nesses aspetos (E1).

O turismo afeta o ambiente tanto negativamente como positivamente (E8). A paisagem acaba por ser alterada pelo turismo e o que é hoje pode não ser o que era há uns anos atrás (E8). As pessoas só conservam quando conhecem, ninguém conserva à distância e a partir do momento que temos um contacto direto, se tivermos um conhecimento próximo, as pessoas vão ser mais ativas e vão valorizar mais (E8). É importante mostrar o que temos e que as pessoas conheçam para não se estragar e permitir que quem lá vive continue a ter a paisagem e o espaço como ele é (E8).

Existe ainda uma relação muito forte entre o desenvolvimento sustentável ambiental e a atividade turística por questões de falta de planeamento e por haver um desequilíbrio entre a ocupação de espaço de território (E6). Não há um planeamento adequado e se

calhar vários agentes turísticos não respeitam os vários aspetos e acabam por prejudicar quem eventualmente respeita (E8)

Há quem reforce a ideia de que com o planeamento adequado se consegue uma melhor gestão neste aspeto (E3, E4, E5) pois, obviamente, que o acréscimo de turismo implica mais poluição por força das viagens, do lixo, do consumo de água, do tratamento de resíduos, entre outros e que por outro lado, o turismo obriga à adoção de práticas que permitam a utilização e usufruto dos recursos de forma consciente e adequada (E5). Há muitos aspetos que se têm vindo a perder e quando se começa a modificar perde-se sempre alguma coisa e devia haver um equilíbrio (E8). Deixar que as coisas permaneçam e não destruir aquilo que a natureza fez e se houver um turismo sem regras e cuidados, em pouco tempo, vamos perder aquilo que vai demorar imenso tempo novamente a recuperar, se é que vamos conseguir (E8). As pessoas têm de conhecer (E8).

No entanto, com a adoção de práticas responsáveis, políticas de conservação e o envolvimento ativo das comunidades locais, o turismo pode contribuir para a preservação do ambiente e para o desenvolvimento económico de forma equilibrada (E4) e é reforçado ainda que quando o turismo é bem implementado, pode ser uma ferramenta de preservação e valorização (E3).

A visão a médio prazo obriga a que o equilíbrio entre o turismo e ambiente seja uma constante nos processos de decisão (E5).

Questão 1.2. Se sim, pode citar exemplos e possíveis estratégias de remediação? (2 exemplos)

Outdoors a apelar a turistas para manterem a cidade limpa, evitando deitar lixo para o chão e para o rio, assim como, um reforço nas limpezas das ruas (E1). Ainda de acordo com os resíduos, a adoção de práticas de sustentabilidade por parte das empresas do setor turístico, tais como a redução do consumo de energia e água, o uso de energias renováveis, a gestão de resíduos e a implementação de certificações ambientais, como por exemplo, os hotéis que utilizam energias renováveis e adotam práticas de poupança de água e redução de plásticos descartáveis (E3). As questões ambientais requerem, de

um ponto de vista maior, uma melhor higienização do espaço público para que o território continue a ser apelativo (E9).

No que diz respeito à educação ambiental, ao promover práticas de turismo responsável, as comunidades dos destinos podem educar os visitantes sobre a importância da preservação ambiental e cultural, criando um ciclo de conscientização e proteção (E4) e sem esquecer que fomentar a consciência ambiental dos visitantes, incentivando comportamentos mais responsáveis e sustentáveis, como respeito à fauna e flora locais e o consumo consciente de recursos materiais e que pode servir como exemplo prático as iniciativas de turismo sustentável que podem contribuir para a educação dos turistas, no que respeita à importância da preservação ambiental, promovendo também o respeito pelos recursos naturais da região (E3). É ainda importante de realçar que o turismo sustentável pode criar empregos e oportunidades de capacitação para as comunidades locais, incentivando o desenvolvimento económico e o bem-estar social (E4).

Envolver a comunidade local e associações. Ouvir as pessoas e perceber se estamos a ir no caminho certo (E8). Chegar a um consenso e estratégia respeitando aquilo que é essencial e criar estratégias para valorizar (E8). Envolver as pessoas á partida faz com que elas tenham mais interesse em valorizar (E8). Envolver a comunidade escolar. Envolver toda a gente para trabalharem em conjunto (E8).

Ainda como possível estratégia, poder-se-á referir como exemplo, a implementação da taxa turística tal como consta do Regulamento nº 703/2018 – Regulamento da Taxa de Cidade de Vila Nova de Gaia (E5): “(...) perante a procura quotidiana de muitos milhares de visitantes que acrescem à população local, o Município se tenha deparado com a necessidade de reforçar substancialmente o investimento e a despesa pública, no âmbito da prestação de serviços, nomeadamente no âmbito da limpeza urbana, e de novas utilidades inerentes à atividade turística, em diversos domínios das respetivas atribuições, de modo a propiciar as necessárias condições estruturais de sustentabilidade, segurança e atratividade de Vila Nova de Gaia a quantos a visitam, sem deixar de garantir, naturalmente, o equilíbrio e qualidade de vida urbana requerido por todos e muito em particular pelos seus munícipes”. Assim, todas as ações que visem o bem-estar dos munícipes, vão refletir-se no turista que visita a cidade (E5).

Em questões de mobilidade, há quem defenda que, no *centro histórico*, deviam ser criados locais próprios para estacionamento porque a falta de estacionamento condiciona muito o trânsito e também a acessibilidade dos peões, principalmente os que têm mobilidade reduzida (E2).

Devia haver apoios da Câmara Municipal na redução das taxas de apoio ao turismo, para quem criasse infraestruturas de turismo fora da zona de maior concentração turística para combater o turismo de massas (E6) e a criação de empregos dignos, não sazonais e com boa remuneração (E6).

É necessário ter em conta o nível da segurança, a proteção civil, e ação social também, porque há situações que acabam por se tornar acompanhamento social porque há pessoas que vêm a dizer que turisticamente chegaram ao nosso país e depois acabam por ficar. Implica que todos os serviços municipais estejam alinhados e organizados para dar uma resposta eficaz. Eficaz para quem nos visita, para quem fica e para quem é residente e Múncipe do Concelho (E9).

Síntese de evidências em relação ao cumprimento da sustentabilidade ambiental

Apresenta-se, de seguida, uma tabela-síntese, com estratégias e medidas que estão a ser adotadas de forma a preservar o ambiente na cidade de Vila Nova de Gaia e também a perceção dos entrevistados em relação à atividade turística e ao desenvolvimento sustentável da cidade.

Tabela 12 - Síntese de evidências em relação ao cumprimento da sustentabilidade ambiental

Objetivo 3- Averiguar o cumprimento da sustentabilidade ambiental dos promotores económicos do Município;		
Questões	Estratégias/Medidas que estão a ser adotadas	Entrevistados
1- No que diz respeito a questões ambientais, que estratégias/medidas relevantes estão a ser adotadas com vista à preservação do ambiente na cidade?	Reciclagem de resíduos	E1, E2, E4, E7, E9
	Reutilização de materiais	E1, E2, E7, E9
	Programa de lixo biológico	E7
	Evitar desperdício alimentar	E7
	Incentivar o uso de transportes públicos e bicicletas	E3, E6
	Limpeza das ruas diariamente	E2,
	Redução de plásticos	E4, E7

	Produção de produtos naturais e sem químicos	E9
	Melhorar a eficiência energética nos edifícios (Lâmpadas LED, sistemas de aquecimento e refrigeração, isolamento técnico)	E4, E6, E7
	Promoção de atividades de reflorestamento	E3, E8
	Campanhas educativas nos locais turísticos	E3, E5
	Economia de água	E3
	Preservação da biodiversidade	E3, E8
	Criação de uma nova rede de transportes sustentáveis	E6
	Criação de ciclovias	E6
	Projeto Steps for Life	E8
	Melhoria e ampliação dos espaços verdes	E8
1.1. Qual a sua percepção em relação ao desenvolvimento sustentável ambiental vs atividade turística? Considera que o turismo tem afetado o equilíbrio ambiental do território?	O turismo influencia negativamente o turismo	E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9
1.2. Se sim, pode citar exemplos e possíveis estratégias de remediação?	Estratégias de remediação	Entrevistados
	Apelos aos turistas através de outdoors e sinaléticas	E1
	Criação de locais próprios de estacionamento principalmente no Centro Histórico	E2
	Redução do consumo de energia e água	E3, E7
	Uso de energias renováveis	E3, E7
	Fomentar a consciência ambiental dos visitantes	E3, E4, E6, E8
	Manter a taxa turística	E5, E6
	Apoios da Câmara Municipal para redução das taxas aos empreendedores relacionados com o turismo	E6
	Criação de empregos dignos	E6

	Envolver a comunidade local e associações	E8
	Maior higienização do espaço público	E9
	Garantir resposta social em casos críticos	E9

Fonte: Elaboração própria

Objetivo 4 - Perceber quais as estratégias de Desenvolvimento Sustentável previstas para o futuro.

Questão 1- Quais são as estratégias e iniciativas que pretendem implementar no futuro para atingir um nível adequado de práticas sustentáveis, a nível ambiental, social e económico?

A nível ambiental: continuar a apelar a reciclagem, assim como a reutilização de materiais que já foram utilizados (E1, E2, E7) e também, incentivos à poupança de água estimulando as pessoas a beber água da torneira (ação promovida pelas águas de Gaia), de modo a dar uso a garrafas reutilizáveis (E2), utilizar as águas residuais em regas (E6) e insistir no uso de transportes públicos sempre que possível (E2).

No que diz respeito às energias renováveis, há quem defenda que se deve promover equipamentos sustentáveis nos edifícios *instalar painéis solares, nos hotéis, restaurantes etc...* (E3, E4, E6, E7)

Damos muita importância ao food wasting e sentíamos que havia um grande desperdício nos pequenos-almoços porque se fazia comida a mais. Na época da pandemia implementamos uma política de QR Code, onde os hóspedes, no dia anterior, faziam o seu pedido com a comida que pretendiam. Depois da pandemia achamos que tinha resultado tão bem que decidimos manter o que no ponto de vista financeiro está a ser ótimo, porque além de se reduzir no desperdício alimentar, também tem um custo muito menor (E7).

Também é considerado importante *promover o ecoturismo e o turismo de natureza, oferecendo atividades que respeitem e conservem os ecossistemas locais (E3).*

Nível social: neste fator o que predomina é o envolvimento da comunidade local porque segundo os entrevistados *sempre que se planejar algum evento ou iniciativa tentar, quando possível, envolver a comunidade local (E1, E2) e organizar consultas públicas regulares para ajustar planos de desenvolvimento turístico de acordo com o feedback da população e promover e apoiar o artesanato local e a gastronomia autêntica, criando oportunidades para que os pequenos produtores locais participem ativamente da economia turística (E3). Deve-se também promover a qualidade de vida da população e para isso se criou a nova rede de transportes públicos, assim como, a gratuidade dos livros escolares e de material escolar, para que todos possam estudar (E6).*

O E6 refere também que a inclusão social é mesmo muito importante e que a redução de desigualdades (ODS 10) é extremamente necessário e destaca a igualdade de género ao assumir que no Município de Gaia há mais mulheres com cargos de dirigentes do que homens. *Tentamos sempre influenciar de forma positiva os nossos colaboradores através de boas remunerações e potenciamos a formação individual e a educação (E7) e também pensamos nas pessoas de fora ao doar materiais e roupa de cama que já não utilizamos a instituições e IPSS (E7). Também podíamos fazer uma melhor ponte com outros departamentos do Município que trabalham a área social e económica e tratarmos em conjunto estas valências (E8). Eu acho que é sempre possível melhorar (E8).*

Todas as políticas Municipais são criadas a pensar na sustentabilidade. Se têm impacte social a longo prazo é uma coisa difícil de medir porque a comunidade está em constante mudança: a pandemia, a guerra, tudo isto pode afetar socialmente todo o território (E9).

Nível económico: Neste parâmetro é possível realçar uma preocupação a nível económico já que *reutilizar sempre que possível evitando assim gastos desnecessários e tentar utilizar produtos sustentáveis (E2), economizar sempre que possível e reduzir os gastos não urgentes (E1), assim como também, evitar o desperdício e evitar que as luzes fiquem acesas tempo mais do que o necessário (E6).*

Já numa ótica diferente assume-se que *desenvolver novos produtos turísticos, como roteiros culturais, ecoturismo, enoturismo e turismo gastronómico (E3) pode influenciar positivamente o futuro a nível económico e ainda certificar e promover empresas turísticas que sigam práticas sustentáveis e socialmente responsáveis, como pousadas ecológicas, restaurantes locais e guias de turismo locais (E3) tal como aconteceu durante*

a pandemia, que consistiu numa ação do Turismo de Portugal e que foi implementada na região Norte pela entidade do Turismo do Porto e Norte de Portugal, *a atribuição dos Selos Clean & Safe às empresas, que foi uma ação que garantia o bem estar do turista numa época de medos, dando-lhe a tranquilidade e segurança social de utilização de um serviço turístico, ao mesmo tempo que ajudava a garantir a subsistência das empresas aderentes* (E5).

É ainda referido *que estabelecer parcerias com ONGs, associações e outras organizações comunitárias para apoiar projetos de interesse comum, como saúde, educação ou infraestruturas* (E4) pode influenciar positivamente o fator sustentabilidade, tanto a nível ambiental, social e económico.

Questão 1.1- Como pretendem enquadrar os empresários nessa estratégia e visão de médio/longo prazo?

Dois entrevistados têm uma opinião muito semelhante que no diz respeito aos empresários, onde tentam sempre cooperar em conjunto, explicar a visão da situação para que consigam encontrar um meio termo para trabalharem em conjunto de forma a alcançar os objetivos de uma forma mais eficaz e ter o contributo deles (E1, E2). Já numa ótica diferente *organizar reuniões periódicas entre o setor público e privado, incluindo fóruns, workshops e conferências, onde os empresários possam partilhar ideias, participar na formulação de políticas de sustentabilidade* (E3), e a nível da divulgação e das ações que vamos fazendo, *passar o conhecimento à população e aos restantes promotores com ações concretas* (E8).

É garantida também a participação ativa dos privados na Assembleia Geral da TPNP, onde a sua voz tem o mesmo impacto da de um município. Assim, com abertura ao envolvimento de públicos e privados é possível o crescimento ao nível ambiental, social e económico (E5).

Fomentar a criação de metas aos empresários e perceber se as metas são cumpridas e planejar estratégias que permitam colmatar fragilidades como por exemplo a sensibilização dos hóspedes em não mudar toalhas e lençóis diariamente de forma que haja uma redução de consumíveis (E6).

A maior parte dos empresários que trabalham connosco também têm o mesmo tipo de espírito e temos conhecimento do tipo de iniciativas de cariz social e ambiental que eles praticam, que se assemelham muito à nossa política (E7).

Fazemos um esforço para atingir políticas que cheguem a áreas sustentáveis do CIS. Trabalhamos com maior proximidade com as empresas, com o foco do desenvolvimento destas pessoas, mas temos focado mais na articulação das empresas que podem receber e contratar estas pessoas. Para acolher estas pessoas, a empresa tem de ter noção e disponibilidade de ter um mentor que vai acompanhar com proximidade, vai receber a mesma indicação várias vezes para o cumprimento de tarefas e tem de ser devidamente acompanhada nos primeiros seis meses. Obriga uma reestruturação do funcionamento das próprias empresas para acolher estas pessoas e posso dizer que estou muito satisfeita porque temos tido empresas grandes que mostram muita vontade de que até têm os seus próprios programas de empregabilidade. A responsabilidade social das empresas tem crescido muito nos últimos tempos e eu acho que isso em termos de sustentabilidade é muito importante para o território (E9).

Questão 1.2 - Como perspetivam a participação dos residentes? Será determinante para essa estratégia? De que forma?

De uma forma geral, todos consideram importante a participação dos residentes na implementação de estratégias (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9). A participação dos residentes é muito importante em todas as estratégias planeadas porque os residentes são quem contribuem para o desenvolvimento da cidade (E1). Os residentes são a peça essencial para manter um equilíbrio social saudável (E7) e é necessário criar mais envolvimento entre o turismo e os residentes, nomeadamente na criação de programas de voluntariado para que possam colaborar nos eventos, criação de transportes extra para que seja possível a população que não tem viatura própria se deslocar aos eventos, porque acredito que muitos residentes não participam porque não têm como se deslocar (E1). Outro aspeto fundamental é a promoção de iniciativas em todo o concelho, sem ser apenas de forma digital, porque a população mais velha não tem acesso a esse tipo de conteúdo (E1). É necessário contactar com os residentes porque se tivermos a

desenvolver algo e não houver interesse de participação, ou não lhes chegar a informação não resulta (E8). As pessoas têm de aderir (E8).

Outro entrevistado reforça a ideia de que os residentes são a base da cidade e que é muito importante que eles participem nas estratégias para o turismo, e não só, porque não chega apenas os visitantes cumprirem as normas. Os residentes também precisam para que as estratégias sejam realizadas de forma eficaz (E2). A verdade é que não podem ser só turistas e devia haver mais preocupações com as políticas de habitação no centro histórico e não acredito que para haver um equilíbrio se deve bloquear a atividade turística desde que Gaia e Porto permaneçam autênticos como foram e são (E7).

A participação dos residentes é um fator determinante para o sucesso de qualquer estratégia de turismo sustentável, seja a nível ambiental, social ou económico. Quando os moradores estão ativamente envolvidos, eles podem tornar-se parceiros e defensores dessas iniciativas, ajudando a construir um turismo que seja benéfico tanto para a comunidade local, como também para os visitantes (E3).

Já noutro ponto de vista interessante, a participação dos residentes é determinante através da educação e sensibilizações para a preservação e mantendo o apoio à economia local (E4). Na mesma ótica considero que se deve sensibilizar a comunidade escolar para que se reflita no futuro pois, não se consegue mudar tão facilmente mentalidades das gerações antigas, mas é possível nos jovens através da educação (E6).

No que respeita a participação dos Municípios nas decisões do Turismo do Porto e Norte de Portugal é garantida a participação dos residentes por força do voto, mas que é complicado um envolvimento direto do residente enquanto indivíduo, no entanto, há sempre a possibilidade de remeter diretamente à TPNP todas as suas preocupações ou propostas para o futuro da região Norte (E5).

O Município de Gaia tem um grande fator de aproximação com a comunidade. Se não conhecermos as necessidades das pessoas em 1ª pessoa não podemos ajudar e resolver o problema. No fundo, o que nos interessa é criar estratégias de resolução de problemas. O nosso executivo tem esta prática de responder a perguntas abertas, ninguém fica sem resposta e todos os Munícipes que nos mandem um email a expor uma situação recebem uma resposta nossa. No fundo os residentes são o fator fulcral para o sucesso de intervenção do Município e por isso têm de ser parte fundamental daquilo que é o

desenho das nossas políticas. É através de ouvir as pessoas que conhecemos as fragilidades do território (E9).

Síntese de evidências em relação às estratégias de Desenvolvimento Sustentável

Seguidamente, apresenta-se uma tabela-síntese de estratégias e medidas que estão previstas para o futuro, por parte dos entrevistados a nível ambiental, social e económico e a relação dos empresários e dos residentes na aplicação das mesmas estratégias.

Tabela 13 - Síntese de evidências em relação às estratégias de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 4 - Perceber quais as estratégias de Desenvolvimento Sustentável previstas para o futuro.		
Questão 1 - Quais são as estratégias e iniciativas que pretendem implementar no futuro para atingir um nível adequado de práticas sustentáveis, a nível ambiental, social e económico?		
Nível ambiental	Estratégias e iniciativas propostas	Entrevistados
	Apelo contínuo à reciclagem	E1, E2, E7, E9
	Reutilização de materiais	E1, E7, E9
	Poupança de água e incentivo ao uso de água da torneira	E2
	Incentivar o uso de transportes públicos	E2
	Investir na instalação de painéis solares	E3
	Promover o ecoturismo e turismo de natureza	E3
	Redução do desperdício alimentar	E7
	Educação dos turistas	E8
Nível Social	Envolver a comunidade local no planeamento de eventos/iniciativas	E1, E2, E9
	Consultas públicas sobre desenvolvimento turístico	E3
	Promover e apoiar artesanato e gastronomia local	E3
	Redução das desigualdades	E6, E9
	Promover qualidade de vida da população	E6
	Promoção da inclusão social	E6, E9
	Colaboradores satisfeitos	E7
	Doações de matérias que já não são utilizados a instituições	E7
	Trabalhar com outros departamentos do Município	E8, E9
Nível económico	Economizar os gastos	E1, E6, E7
	Reutilizar para evitar gastos desnecessários	E1, E2, E7
	Desenvolver novos produtos turísticos	E3
	Certificar empresas turísticas com práticas sustentáveis	E3, E5
	Estabelecer parcerias com ONGs, associações e organizações comunitárias	E4
	Proximidade com as empresas	E9

Questão 1.1- Como pretendem enquadrar os empresários nessa estratégia e visão de médio/longo prazo?	Síntese descritiva	Entrevistados
	Envolver os empresários para que seja possível trabalhar em conjunto	E1, E2, E6, E7
	Organizar reuniões, fóruns, workshops e conferências para que os empresários participem com ideias	E3
	Atribuição do selo Clean & Safe	E5
	Participação ativa do setor privado na Assembleia geral da TPNP	E5
	Consciencializar os turistas para boas práticas sustentáveis	E6
	Divulgação das ações	E8
	Articulação com as empresas para contratação de pessoas	E9
	Promover Responsabilidade social das empresas e do Município	E9
	Questão 1.2 - Como perspetivam a participação dos residentes? Será determinante para essa estratégia? De que forma?	Possíveis estratégias
Os residentes contribuem para o desenvolvimento da cidade		E1, E2, E3, E7, E9
É necessário criar envolvimento entre o setor do turismo e os residentes		E1, E2, e8
Criação de programas de voluntariado para os residentes		E1, E8
Criação de alternativas de transportes adicionais para quem não tem como se deslocar		E1,
Promoção das iniciativas turísticas em todo o concelho, sem ser exclusivamente <i>online</i>		E1, E8
Apoio dos residentes para construção de um turismo benéfico para todos		E3, E7
Educação e sensibilização para a preservação		E4, E6, E8
Apoio à economia local		E4, E7
Participação dos residentes por força do voto		E5
Sensibilizar a comunidade escolar		E6
Conhecer as necessidades dos residentes para atuação		E9
Criação de estratégias de resolução de problemas		E9

Fonte: Elaboração própria

7- CONCLUSÃO

7.1 Considerações finais

A presente dissertação foca-se na análise da Responsabilidade Social Corporativa e ODS no Turismo, fazendo a aplicação ao município de Vila Nova de Gaia, como principal foco de estudo.

O objetivo geral é Apurar a Responsabilidade Social do Município de Vila Nova de Gaia e a aplicabilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os objetivos específicos são: Verificar se os promotores económicos dos 4 polos, respeitam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na implementação de estratégias para o Turismo na cidade; investigar a responsabilidade social no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; averiguar o cumprimento da sustentabilidade ambiental dos promotores económicos do Município e Perceber quais as estratégias de Desenvolvimento Sustentável previstas para o futuro.

Para um maior sucesso na análise e resposta dos objetivos propostos, optou-se por uma metodologia qualitativa, recorrendo a entrevistas semiestruturadas a nove profissionais da área do turismo em Vila Nova de Gaia, de forma a comparar as práticas sustentáveis de cada um e as perspetivas para o futuro

7.2 Principais Conclusões

Objetivo 1: Verificar se os promotores económicos dos 4 polos, respeitam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na implementação de estratégias para o Turismo na cidade;

De uma forma geral, todos os entrevistados acreditam que a aplicabilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é relevante para o desenvolvimento turístico, e não apenas do Município. Os ODS 7 (Energias Renováveis), ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Económico) e o ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis) foram os que mais peso tiveram na investigação e que mais importância os entrevistados deram.

Quando se questionou quais os ODS mais importantes para contribuir de forma positiva para o turismo em Vila Nova de Gaia, considerou-se adicionalmente o ODS 11 (Cidades e

Comunidades Sustentáveis), porque os entrevistados consideram que ao desenvolver a cidade, seja para o turismo ou não, criar-se-ão infraestruturas acessíveis a todos, melhorando a qualidade de vida da população.

Também se conclui que a proteção da vida marinha e da vida terrestre (ODS 14 e ODS 15) e também as questões climáticas (ODS 13) são essenciais para complementar um turismo sustentável em vários níveis.

Os ODS de nível social também demonstram algum impacto na decisão, visto que é considerado importante reduzir as desigualdades (ODS 10) assim como erradicar a pobreza (ODS 1) e garantir a paz, justiça e Instituições eficazes (ODS 16). É interessante examinar esta perspectiva e estas preocupações porque Vila Nova de Gaia, deve garantir um bem-estar social aos residentes, como também a quem visita a cidade. Acreditar que se houver uma educação de qualidade (ODS 4) consegue-se mais e melhor é o ponto de partida para uma boa preservação tanto a nível ambiental, social como também, económico.

Conseguiu-se perceber que a questão dos ODS está presente em todas as entidades entrevistadas do Município de Vila Nova de Gaia e que ajudam a perspetivar estratégias, com base na sua aplicabilidade.

Objetivo 2: investigar a responsabilidade social no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;

A responsabilidade social, tanto das empresas, como Municipais, está em constante crescimento ao longo dos anos. Todos os entrevistados consideram ser muito importante priorizar o contacto com os promotores económicos e envolver a comunidade local. Há várias propostas para satisfazer as necessidades da comunidade local para que haja cooperação entre os promotores e os consumidores e é uma mais valia tentar ir ao encontro das necessidades das comunidades e dos turistas. É garantido pelos entrevistados que eles têm boas práticas no que respeita a responsabilidade social, tanto no setor público como no privado, e que estão, ou pelo menos tentam, sempre à procura de novas medidas para que todos tenham as respostas que procuram e vejam os seus problemas resolvidos.

Percebeu-se a preocupação em cooperar com a comunidade local, através do planeamento de estratégias em conjunto, ou na aquisição de produtos e serviços em produtores locais, mas também no que diz respeito ao incentivo de boas práticas sociais. Também se conclui que a cooperação com os promotores é de extrema importância porque trabalhar em conjunto, torna a criação de estratégias um pouco mais fácil de se realizar, porque se juntam várias valências e o turismo pode incentivar esta ligação entre todos. Nessa perspetiva é realçada a importância de uma boa educação ambiental e social para que seja tida em conta no planeamento das estratégias, nomeadamente através das reuniões públicas realizadas para o efeito.

Além de todos os programas de sustentabilidade que foram sugeridos é de realçar a importância no incentivo do empreendedorismo local e em como o turismo pode gerar empregos desenvolvendo, desta forma, a economia local e global.

É notória, também, uma preocupação na importância e preservação das culturas, tradições e dos costumes locais para que não sejam deixados para trás porque a comunidade local considera muito importante que se continue a apostar na preservação da identidade de Gaia e o seu património, fator que com o turismo pode ter tendência a desaparecer. Por isso é que a comunidade continua a fazer o planeamento de festivais e de eventos culturais, de forma a haver essa preservação da identidade, e também para atrair turistas para que os mesmos tenham conhecimento das tradições locais. É de aproveitar esta criação de eventos e iniciativas porque é possível haver uma melhoria das infraestruturas que existem, acabando assim todos por beneficiar.

Objetivo 3: averiguar o cumprimento da sustentabilidade ambiental dos promotores económicos do Município

Em relação à sustentabilidade ambiental dos promotores económicos percebeu-se que a maioria tem uma preocupação no que respeita à reciclagem e reutilização de resíduos e materiais. Compreende-se uma importância em substituição de hábitos mais sustentáveis, nomeadamente nas trocas de lâmpadas convencionais por lâmpadas LED e outros sistemas elétricos, assim como o peso que a educação e as campanhas educativas têm neste tema. Resulta pertinente perceber que se considera útil dar a

conhecer os programas de sustentabilidade e perceber o porquê de ser importante ter em conta.

É notória a criação de meios de mobilidade de transportes públicos e meios para que as pessoas se possam deslocar a pé ou de bicicleta de forma a combater outros problemas como por exemplo o estacionamento abusivo.

Em relação à limpeza dos espaços, verifica-se uma preocupação geral na limpeza das ruas principalmente depois dos eventos, momento de concentração de mais pessoas, e que a criação de programas de reflorestamento em áreas menos valorizadas pode ser uma boa opção para manter os espaços limpos. Também estão a ser criados novos espaços verdes de forma a preservar ainda mais a biodiversidade, fauna e flora. Já existem programas para esse efeito, como é o exemplo do *Steps For Life*, que consciencializa os peregrinos em relação à biodiversidade do caminho e de como é importante preservar o ambiente para que certos aspetos não se percam.

As praias de Gaia são igualmente um bom exemplo de um cumprimento da sustentabilidade ambiental, pois todas elas são distinguidas com Bandeira Azul e algumas são praias acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida, tendo já sido criada uma praia com permissão à entrada de cães.

Todos os entrevistados consideram que o turismo influencia negativamente o território, mas também consideram que a resolução do problema não inclui a eliminação do turismo, porque é benéfico para a região, população e empresas em geral, mas sim fazer um bom planeamento para que se encontre um equilíbrio e que seja possível viver numa cidade com turismo, mas também com condições sustentáveis a nível ambiental, social e económico. O mais importante é que todos respeitem as regras para que seja exequível viver em harmonia com um turismo de qualidade.

Para remediar a situação do turismo influenciar negativamente o território, percebeu-se que a educação e consciencialização das pessoas e dos promotores é dos fatores mais importantes para este aspeto. Além disso, é pertinente ouvir a população local, porque só assim é possível delinear as estratégias de remediação.

Objetivo 4: Perceber quais as estratégias de Desenvolvimento Sustentável previstas para o futuro

Como estratégias e iniciativas planeadas para o futuro a nível ambiental, continuar o apelo à reciclagem e reutilização de resíduos e materiais foi das propostas mais respondidas. Nota-se que também é pretendido a realização de campanhas de educação, tanto à comunidade local como aos turistas para que todos trabalhem em conjunto e perceber de que forma se consegue ser sustentável. Estas campanhas incluem workshops, criação de iniciativas/eventos educacionais e também material informativo porque considera-se que se as pessoas tiverem noção da importância de uma boa sustentabilidade ambiental, mais cuidado irão ter de forma a preservar ao máximo esse aspeto.

A nível social, sem dúvida que o envolvimento comunidade local é muito importante e considerado pelos entrevistados e entende-se que, os residentes têm interesse em participar nas iniciativas e eventos. Por parte de alguns superiores hierárquicos vê-se o interesse em trabalhar com outros departamentos Municipais porque em conjunto é possível perceberem as falhas a nível social, para encontrarem estratégias de resolução e que é a forma ideal para trabalhar e resolverem os problemas. Reparou-se numa preocupação em especial, aos residentes do Município, o que é benéfico, porque os residentes são a base de tudo e são quem mais pode colaborar para um bom desenvolvimento sustentável, mas também se conclui que apenas são capazes de colaborar, se tiverem conhecimento das informações e se forem ouvidos com atenção, porque são eles que passam pelas situações e acabam mais afetados pelo turismo excessivo.

Em relação ao nível económico considera-se que economizar em tudo o que é possível e a reutilização são uma mais-valia para todos porque acaba-se por reduzir os custos a nível financeiro. Construir uma proximidade com associações e empresas, turísticas ou não, é fulcral para o desenvolvimento económico do Município e é das melhores formas de promover a responsabilidade social. Como grandes vantagens do turismo no setor económico, é evidente que a criação de postos de trabalho, fomentando assim o crescimento económico, é dos pontos mais importantes a referir. A criação de empregos, devido ao turismo, é um sinal de um significativo desenvolvimento económico, no

entanto espera-se que num futuro se consigam criar melhores condições de trabalho, a nível de restauração e hotelaria, principalmente, para que os trabalhadores desse sintam motivados a trabalhar e consigam conciliar a sua vida profissional com a sua vida pessoal e familiar. São os empresários que devem trabalhar para conseguir garantir boas condições aos trabalhadores e o Município deve garantir boas condições aos empresários para exercerem a sua atividade.

Para enquadrar os empresários nestas estratégias e visão é necessário manter um contacto de proximidade com os mesmos, através da organização de reuniões, e outras iniciativas, para que eles entendam que é importante a questão da sustentabilidade para o turismo no Município. É relevante que todos sejam ouvidos, porque quem está no terreno tem uma melhor noção dos problemas que existem, conseguindo assim fazer uma melhor sugestão de estratégias de resolução de problemas.

É garantido que a participação dos residentes é fundamental em todas as estratégias e que os mesmos devem estar envolvidos nas atividades. Para que isto aconteça é indispensável dar o apoio à economia local assim como uma boa formação para que eles acima de tudo entendam a visão estratégica e consigam de uma melhor forma colaborar. É importante referir que ao sensibilizarmos a comunidade, se está também a tentar consciencializar e educar para que estes consigam aplicar as estratégias de uma forma mais eficaz.

7.3 Limitações do estudo

Como principais limitações para a realização desta investigação, destaca-se principalmente a ausência de respostas por parte dos promotores económicos, sendo de entidade pública ou privada. Foram contactados cerca de 25 promotores e apenas 9 demonstraram interesse em participar. No entanto, como o convite para as entrevistas foi realizado no mês de julho, que coincide com época alta e com o período de férias, pode ter sido esse o motivo de uma ausência de respostas.

Inicialmente o principal objetivo era contactar entidades dos 4 diferentes polos estratégicos de Vila Nova de Gaia, no entanto, devido a ausência de respostas optou-se por fazer a investigação de forma mais generalizada com base nas respostas que iam surgindo, mantendo sempre o foco no Município pretendido para estudo.

Deste modo, foi igualmente possível, ter a perceção do conhecimento dos ODS perante alguns promotores económicos do Município de Gaia e a sua ligação com o turismo, assim como relativamente à Responsabilidade Social das empresas. Também foi possível perceber, dentro da perspetiva dos entrevistados, as estratégias e iniciativas que eles têm planeadas para um bom funcionamento sustentável a nível ambiental, social e económico.

As entrevistas decorreram presencialmente e por escrito, em setembro, mas é evidente que as entrevistas presenciais são mais conclusivas e com informação mais abrangente.

7.4 Recomendações para estudos futuros

As recomendações que se apresentam para futuras investigações têm como base a continuidade do estudo, visto ser um tema com muito interesse para o futuro de qualquer entidade.

Deste modo, uma das recomendações é aplicar inquéritos aos turistas, seguindo a mesma temática, de forma a perceber a principal motivação da viagem ao Município de Gaia, e se têm conhecimento das práticas sustentáveis que são praticadas no destino. Também seria relevante tentar perceber se os visitantes estão conscientes da responsabilidade social e se quando estão de visita se cumprem os objetivos propostos.

É importante perceber se num contexto de férias, os turistas fazem escolhas conscientes assim como, se preservam o ambiente e o património cultural e se têm interesse em participar nas iniciativas culturais e tradicionais realizadas pelas entidades locais.

Recomenda-se ainda investigar outros Municípios e destinos internacionais por forma a identificar algumas práticas sustentáveis, e perceber se é possível replicar as melhores ideias no Município de Gaia.

Referências Bibliográficas

- Airey, D. (2020), "Education for tourism: a perspective article", *Tourism Review*, Vol. 75 No. 1, pp. 260-262. <https://doi.org/10.1108/TR-02-2019-0074>
- Barr, S., Shaw, G., & Gilg, A. W. (2011). The policy and practice of 'sustainable lifestyles.' *Journal of Environmental Planning and Management*, 54(10), 1331-1350. <https://doi.org/10.1080/09640568.2011.574996>
- Baum, J., Cumming, G. S., & De Vos, A. (2017). Understanding spatial variation in the drivers of nature-based tourism and their influence on the sustainability of private land conservation. *Ecological Economics*, 140, 225-234. <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2017.05.005>
- Baum, T., Cheung, C., Kong, H., Kralj, A., Mooney, S., Nguyễn Thị Thanh, H., ... & Siow, M. L. (2016). Sustainability and the tourism and hospitality workforce: A thematic analysis. *Sustainability*, 8(8), 809. <https://doi.org/https://doi.org/10.3390/su8080809>
- Bertella, G. (2020). Re-thinking sustainability and food in tourism. *Annals of Tourism Research*, 84, 103005. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103005>
- Buckley, R. (2021). Is adventure tourism therapeutic? *Tourism recreation research*, 46(4), 553-557. <https://doi.org/10.1080/02508281.2021.1931775>
- Buhalis, D., Leung, X. Y., Fan, D., Darcy, S., Chen, G., Xu, F., ... & Farmaki, A. (2023). Tourism 2030 and the contribution to the sustainable development goals: the tourism review viewpoint. *Tourism Review*, 78(2), 293-313. <https://doi.org/10.1108/TR-04-2023-620>
- Cabugueira, A. (2005). A importância económica do turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 2(2), 97-104.

- Calderón-Vargas, F., Asmat-Campos, D., & Chávez-Arroyo, P. (2021). Sustainable tourism policies in Peru and their link with renewable energy: analysis in the main museums of the Moche route. *Heliyon*, 7(10). <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2021.e08188>
- Calero, C., & Turner, L. W. (2020). Regional economic development and tourism: A literature review to highlight future directions for regional tourism research. *Tourism Economics*, 26(1), 3-26. <https://doi.org/10.1177/1354816619881244>
- Chok, S., Macbeth, J., & Warren, C. (2007). Tourism as a tool for poverty alleviation: A critical analysis of 'pro-poor tourism' and implications for sustainability. *Current issues in Tourism*, 10(2-3), 144-165. <https://doi.org/10.2167/cit303>
- Coles, T., Fenclova, E., & Dinan, C. (2013). Tourism and corporate social responsibility: A critical review and research agenda. *Tourism Management Perspectives*, 6, 122-141. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2013.02.001>
- Copeland, C. (2008). *Water pollution issues and developments*. Nova Publishers.
- Costa, C., Bakas, F. E., Breda, Z., Durão, M., Carvalho, I., & Caçador, S. (2017). Gender, flexibility and the 'ideal tourism worker'. *Annals of Tourism Research*, 64, 64-75. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2017.03.002>
- Dashper, K., Li, S., He, M., Zhang, P., & Lyu, T. (2021). Ageing, volunteering and tourism: an Asian perspective. *Annals of Tourism Research*, 89, 103248. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2021.103248>
- Degarege, G. A., & Lovelock, B. (2021). Addressing zero-hunger through tourism? Food security outcomes from two tourism destinations in rural Ethiopia. *Tourism Management Perspectives*, 39, 100842. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2021.100842>

- Dickson, C., & Arcodia, C. (2010). Promoting sustainable event practice: The role of professional associations. *International Journal of Hospitality Management*, 29(2), 236-244. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2009.10.013>
- Erwin, J., & Sturm, T. (2022). Living in the Wake of Rural Irish Troubles: building an institution for sustainable peace through emotive out-of-place tourism. In *Peace Through Tourism* (pp. 189-206). Routledge. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1912055>
- Eusébio, C., & Carneiro, M. J. (2012). Impactos socioculturais do turismo em destinos urbanos. *RPER*, (30), 65-75. <https://doi.org/10.59072/rper.vi30.355>
- El Ghouli, S., Guedhami, O., & Jamshed, R. (2024). Global perspectives on corporate social responsibility, political institutions, and the political economy. *Global Finance Journal*, 60, 100936. <https://doi.org/10.1016/j.gfj.2024.100936>
- Fan, D. X. (2023). Understanding the tourist-resident relationship through social contact: Progressing the development of social contact in tourism. In *Theoretical Advancement in Social Impacts Assessment of Tourism Research* (pp. 154-172). Routledge. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1852409>
- Fyttopoulou, E., Tampakis, S., Galatsidas, S., Karasmanaki, E., & Tsantopoulos, G. (2021). The role of events in local development: An analysis of residents' perspectives and visitor satisfaction. *Journal of Rural Studies*, 82, 54-63. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.01.018>
- Geoffrey Deladem, T., Xiao, Z., Siueia, T. T., Doku, S., & Tettey, I. (2021). Developing sustainable tourism through public-private partnership to alleviate poverty in Ghana. *Tourist Studies*, 21(2), 317-343. <https://doi.org/10.1177/14687976209552>
- Giorgadze M. (2018). Ecotourism in Sundarbans Impact Zone. Tourism for SDGs: <https://tourism4sdgs.org/initiatives/ecotourism-in-sundarbans-impact-zone/>

- Gomes, M. F., & Ferreira, L. J. (2018). Políticas públicas e os objetivos do desenvolvimento sustentável. *Direito e Desenvolvimento*, 9(2), 155-178. <https://doi.org/10.25246/direitoedesenvolvimento.v9i2.667>
- Gössling, S., & Peeters, P. (2015). Assessing tourism's global environmental impact 1900–2050. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(5), 639-659. <https://doi.org/10.1080/09669582.2015.1008500>
- Grilli, G., Tyllianakis, E., Luisetti, T., Ferrini, S., & Turner, R. K. (2021). Prospective tourist preferences for sustainable tourism development in Small Island Developing States. *Tourism Management*, 82, 104178. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104178>
- Hajian, M., & Kashani, S. J. (2021). Evolution of the concept of sustainability. From Brundtland Report to sustainable development goals. In *Sustainable resource management* (pp. 1-24). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-824342-8.00018-3>
- Khalesi, H. B. (2024). The Evolution of Sustainable Development. *Encyclopedia of Renewable Energy, Sustainability and the Environment*. <https://doi.org/10.1016/B978-0-323-93940-9.00232-2>
- Khan, M. J., Khan, M. Q., & Zia, M. S. (2012). Sugar industry press mud as alternate organic fertiliser source. *International Journal of Environment and Waste Management*, 9(1-2), 41-55. <https://doi.org/https://doi.org/10.1504/IJEW.2012.044159>
- Khizar, H. M. U., Younas, A., Kumar, S., Akbar, A., & Poulouva, P. (2023). The progression of sustainable development goals in tourism: A systematic literature review of past achievements and future promises. *Journal of Innovation & Knowledge*, 8(4), 100442. <https://doi.org/10.1016/j.jik.2023.100442>

- Lau, C. K., Fan, D. X., Milne, S., Qiu, H., & Sun, M. (2019). Chinese venturers to Pacific small island developing states: travel and lifestyle. *International Journal of Tourism Research*, 21(5), 665-674. <https://doi.org/10.1002/jtr.2289>
- Li, Y., Liu, Y., & Solangi, Y. A. (2024). Analysis of factors and strategies for the implementation of sustainable tourism in a green economic structure in China. *Journal of Cleaner Production*, 434, 140011. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2023.140011>
- Loehr, J., Dwipayanti, N. M. U., Nastiti, A., Powell, B., Hadwen, W., & Johnson, H. (2021). Safer destinations, healthier staff and happier tourists: Opportunities for inclusive water, sanitation and hygiene in tourism. *Tourism management perspectives*, 40, 100883. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2021.100883>
- Luo, F., Becken, S., & Zhong, Y. (2018). Changing travel patterns in China and 'carbon footprint' implications for a domestic tourist destination. *Tourism Management*, 65, 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.09.012>
- Markusen, A., & Schrock, G. (2006). The artistic dividend: Urban artistic specialization and economic development implications. *Urban studies*, 43(10), 1661-1686. <https://doi.org/10.1080/00420980600888478>
- Mosgaard, M. A., & Kristensen, H. S. (2023). From certified environmental management to certified SDG management: new sustainability perceptions and practices. *Sustainable Futures*, 6, 100144. <https://doi.org/10.1016/j.sftr.2023.100144>
- Moyle, B. D., Weaver, D. B., Gössling, S., McLennan, C. L., & Hadinejad, A. (2022). Are water-centric themes in sustainable tourism research congruent with the UN Sustainable Development Goals? *Journal of Sustainable Tourism*, 30(8), 1821-1836. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1993233>
- Negrusa, A. L., Toader, V., Rus, R. V., & Cosma, S. A. (2016). Study of perceptions on cultural events' sustainability. *Sustainability*, 8(12), 1269. <https://doi.org/10.3390/su8121269>

- ONU. (2017). *Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey to 2030*. UNWTO; UNDP. <https://doi.org/https://doi.org/10.18111/9789284419401>
- Paiano, A., Crovella, T., & Lagioia, G. (2020). Managing sustainable practices in cruise tourism: The assessment of carbon footprint and waste of water and beverage packaging. *Tourism Management*, 77, 104016. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.104016>
- Prinsloo, F. (2015). *Impact of renewable energy structures on tourism, Research Report*. University of Stellenbosch.
- Rahman, M. H., Tanchangya, T., Rahman, J., Aktar, M. A., & Majumder, S. C. (2024). Corporate social responsibility and green financing behavior in Bangladesh: Towards sustainable tourism. *Innovation and Green Development*, 3(3), 100133. <https://doi.org/10.1016/j.igd.2024.100133>
- Sarfraz, M., Ozturk, I., Yoo, S., Raza, M. A., & Han, H. (2023). Toward a new understanding of environmental and financial performance through corporate social responsibility, green innovation, and sustainable development. *Humanities and Social Sciences Communications*, 10(1), 1-17. <https://doi.org/10.1057/s41599-023-01799-4>
- Stern, M. J., & Seifert, S. C. (2010). Cultural clusters: The implications of cultural assets agglomeration for neighborhood revitalization. *Journal of planning education and research*, 29(3), 262-279. <https://doi.org/10.1177/0739456X09358555>
- Stobierski, T. (2021). *15 eye-opening corporate social responsibility statistics*. Harvard Business School Online <https://online.hbs.edu/blog/post/corporate-social-responsibility-statistics>
- Sun, Y. Y., & Higham, J. (2021). Overcoming information asymmetry in tourism carbon management: The application of a new reporting architecture to Aotearoa New Zealand. *Tourism Management*, 83, 104231. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2020.104231>

- Sun, Y. Y., Cadarso, M. A., & Driml, S. (2020). Tourism carbon footprint inventories: A review of the environmentally extended input-output approach. *Annals of tourism research*, 82, 102928. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.102928>
- Swisscontact (2021). Vocational skills development project. Tourism for SDGs: <https://tourism4sdgs.org/initiatives/vocational-skills-development-project/>
- Tahiri, A., Kovaçi, I., & Trajkovska Petkoska, A. (2022). Sustainable tourism as a potential for promotion of regional heritage, local food, traditions, and diversity—case of Kosovo. *Sustainability*, 14(19), 12326. <https://doi.org/10.3390/su141912326>
- Trave, C., Brunnschweiler, J., Sheaves, M., Diedrich, A., & Barnett, A. (2017). Are we killing them with kindness? Evaluation of sustainable marine wildlife tourism. *Biological conservation*, 209, 211-222. <https://doi.org/10.1016/j.biocon.2017.02.020>
- Tyllianakis, E., Grilli, G., Gibson, D., Ferrini, S., Conejo-Watt, H., & Luisetti, T. (2019). Policy options to achieve culturally-aware and environmentally sustainable tourism in Fiji. *Marine pollution bulletin*, 148, 107-115. <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2019.07.031>
- UNWTO. (2019). *Global Report on Women in Tourism, Second Edition*. Madrid: UNWTO. <https://www.unwto.org/publication/global-report-women-tourism-2-edition>
- Waligo, V. M., Clarke, J., & Hawkins, R. (2013). Implementing sustainable tourism: A multi-stakeholder involvement management framework. *Tourism management*, 36, 342-353. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.10.008>
- WTTC. (2021). A net zero roadmap for travel & tourism: Proposing a new Target Framework for the Travel & Tourism Sector. *World Travel & Tourism Council*. https://wttc.org/Portals/0/Documents/Reports/2021/WTTC_Net_Zero_Roadmap.pdf

- Xu, F., Huang, L., & Whitmarsh, L. (2020). Home and away: Cross-contextual consistency in tourists' pro-environmental behavior. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(10), 1443-1459. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1741596>
- Yang, M. X., Li, J., Yu, I. Y., Zeng, K. J., & Sun, J. M. (2019). Environmentally sustainable or economically sustainable? The effect of Chinese manufacturing firms' corporate sustainable strategy on their green performances. *Business Strategy and the Environment*, 28(6), 989-997. <https://doi.org/10.1002/bse.2296>

ANEXO A - Entrevista

Em primeiro lugar quero agradecer a sua disponibilidade para a realização desta entrevista pertencente à investigação no âmbito da dissertação do mestrado em Gestão de Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto. Esta investigação tem o título de **“Responsabilidade Social Corporativa e ODS no Turismo: Aplicação ao município de Vila Nova de Gaia”** e tem como principais objetivos: Verificar se os promotores económicos dos 4 polos, respeitam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na implementação de estratégias para o Turismo na cidade; Investigar a responsabilidade social no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Averiguar o cumprimento da sustentabilidade ambiental dos promotores económicos do Município e Perceber quais as estratégias de Desenvolvimento Sustentável previstas para o futuro.

Através do seu contributo espera-se entender de que forma os promotores económicos do Município contribuem para um bom Desenvolvimento Sustentável da cidade de Gaia.

1-De acordo com a gestão/manutenção deste estabelecimento e tendo por base/princípio a aplicabilidade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, quais são os que considera relevantes para a implementação de estratégias que contribuam para uma maior sustentabilidade do equipamento municipal em análise?

2-Dos ODS que considerou, quais são os que mais valoriza para contribuir de forma positiva para o turismo em Vila Nova de Gaia?

3-A considerar o V/serviço prestado como pretendem satisfazer as necessidades da comunidade local para que haja uma união e cooperação entre visitantes e promotores?

3.1-No planeamento/implementação de estratégias previstas para o equipamento municipal, quais são as medidas tomadas para envolver a comunidade local?

Por exemplo: aquisição de produtos junto dos produtores locais, apoio dos residentes para as dinâmicas que envolvem a realização de um evento, participação pública na tomada de decisões estratégicas para o desenvolvimento do território, entre outros.

4-No que diz respeito a questões ambientais, que estratégias/medidas relevantes estão a ser adotadas com vista à preservação salvaguardando o ambiente?

4.1- Qual a sua perceção em relação ao desenvolvimento sustentável ambiental vs atividade turística? Considera que o turismo tem afetado o equilíbrio ambiental do território?

4.2- Se sim, pode citar exemplos e possíveis estratégias de remediação? (2 exemplos)

5- Quais são as estratégias e iniciativas que pretendem implementar no futuro para atingir um nível adequado de práticas sustentáveis, a nível ambiental, social e económico?

5.1 Como pretendem enquadrar os empresários nessa estratégia e visão de médio/longo prazo?

5.2 Como perspetivam a participação dos munícipes? Será determinante para essa estratégia? De que forma?

ANEXO B- Consentimento Informado

No âmbito do 2º ano do Mestrado Gestão em Turismo da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Instituto Politécnico do Porto, solicita-se a sua colaboração para esta entrevista pertencente à investigação “Responsabilidade Social Corporativa e ODS no Turismo: Aplicação ao município de Vila Nova de Gaia” que tem os seguintes objetivos: Verificar se os promotores económicos dos 4 polos, respeitam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na implementação de estratégias para o Turismo na cidade; Investigar a responsabilidade social no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Averiguar o cumprimento da sustentabilidade ambiental dos promotores económicos do Município e Perceber quais as estratégias de Desenvolvimento Sustentável previstas para o futuro.

Esta entrevista consiste em 10 questões e tem a duração máxima de 45 minutos, podendo ser realizada por videochamada, de forma escrita ou presencial.

A sua participação neste estudo é voluntária e tem o direito de recusar, em qualquer momento, sem futuras consequências.

Declaro que tomei conhecimento de todos os objetivos e condições da realização desta entrevista e que os dados recolhidos serão usados apenas para fins académicos. É garantido o critério de confidencialidade e anonimato em todo o processo da investigação.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____

ANEXO C – Roteiro de arte urbana

Figura 12 - Roteiro de Arte Urbana



Fonte: Câmara Municipal de Gaia